

SPFC

OFICIAL

São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / Nº 78 / out/nov-95 / R\$ 3,50

Manaus, Boa Vista, Macapá, Rio Branco, Santarém e Altamira, via aérea R\$ 4,55. Código 5205/1

**CAIO NO
MINIPÔSTER**

**SÃO
PAULO,
BI OU
TETRA
CAMPEÃO
MUNDIAL?**

**EXPERIÊNCIA
E JUVENTUDE:
MISTURA NA
DOSE CERTA.**



**Zetti
(foto maior),
experiência;
Caio (ao lado),
juventude.**

**FALA,
TELE!**

**NOSSOS
GAROTOS
CAMPEÕES**

**LIMA DUARTE:
POR QUE SOU
SÃO-PAULINO.**

CARTÕES SÃO PAULO F.C. BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



O São Paulo Futebol Clube tem os seus próprios Cartões de Crédito. Cartão São Paulo F.C. Bradesco Visa e São Paulo F.C. World Card, administrados pelo maior Banco privado do País e ligados à Visa International, o maior Sistema de Cartões de Crédito do Mundo.

Com o Cartão São Paulo F.C. Bradesco Visa você faz compras em mais de 280 mil estabelecimentos em todo o País. E com o São Paulo F.C. World Card, em mais de 12 milhões de pontos-de-venda em todo o Mundo.

Você tem ainda muitos outros benefícios, como saques de emergência no Brasil através das unidades BDN - Bradesco Dia e Noite e, no Exterior, através das Redes Visa e Plus.

Cartões Adicionais têm 50% de desconto.

Além de ter o Cartão mais aceito do mercado, você

ainda ajuda o Clube, porque parte da anuidade será revertida para o São Paulo Futebol Clube, viabilizando importantes projetos que vão beneficiar todos os sócios e a grande Torcida Tricolor Paulista.

Mostre que você tem amor à camisa e entre hoje mesmo para este time.

**PARA SOLICITAR O SEU CARTÃO
NÃO É NECESSÁRIO TER CONTA NO BRADESCO
NEM SER SÓCIO DO CLUBE.**

**LIGUE O 800 12-8511 - DDG OU PASSE NUMA
AGÊNCIA BRADESCO.**

(Proposta sujeita à aprovação).



Bradesco Visa e São Paulo Futebol Clube: uma parceria de sucesso.



O Cartão de Afinidade em Associação com clubes de futebol foi lançado pelo Bradesco no Brasil em outubro de 93 com pleno sucesso. No Exterior, principalmente nos Estados Unidos, a experiência da Visa, desde o início dos anos 80, tem sido muito promissora junto às entidades esportivas do basquete filiadas à NBA.

Um exemplo a ser destacado é a parceria entre a Bradesco Administradora de Cartões de Crédito e o São Paulo Futebol Clube, que culminou com o lançamento do Cartão de Afinidade São Paulo Futebol Clube Bradesco Visa — um dos mais bem sucedidos Cartões do gênero em todo o País.

Com essa parceria, entre outras realizadas, a Bradesco Administradora de Cartões de Crédito está solidificando, além do pioneirismo no segmento de Affinity-Card, a liderança absoluta no setor.

Segundo Armando Fernandes Júnior, vice-presidente executivo do

Bradesco, a expectativa da Administradora que era de fechar o ano de 95 com o Cartão de Afinidade representando 30% da base de portadores já foi superada.

Fernandes Júnior salienta ainda que a estratégia principal, utilizada para atingir as metas, está centralizada nas ações de vendas com apoio dos torcedores são-paulinos e da estrutura Bradesco, representada por suas 1 849 Agências em todo o Brasil.

Cartão campeão

Apesar de ter sido lançado no final do primeiro trimestre de 94, o Cartão de Afinidade do São Paulo Futebol Clube Bradesco Visa já é um dos campeões de venda, ocupando posição de destaque no ranking dos clubes de futebol, disputando a liderança com Flamengo e Corinthians.

Fernando Casal de Rey, presidente do São Paulo F. C., faz questão de ressaltar o sucesso da parceria com o

Bradesco, o que, além de incrementar a receita com os 30% da anuidade, que são repassados para o clube, está mobilizando o torcedor são-paulino principalmente devido ao apelo emotivo: o distintivo tricolor aparece estampado na parte frontal do Cartão.

“Para nós, o Cartão de Afinidade do São Paulo Futebol Clube é mais um indicador para demonstrar o crescimento de nossa torcida em âmbito nacional”, afirma Casal de Rey.

Escolha

O Cartão de Afinidade do São Paulo Futebol Clube poderá ser adquirido em duas versões: o São Paulo F. C. Bradesco Visa (válido somente no Brasil) e o São Paulo F. C. World Card (válido também no Exterior). A primeira versão custa R\$ 39,00 e a segunda, R\$ 60,00, ambas parceladas em até três vezes iguais. Solicite seu Cartão em qualquer Agência Bradesco ou pelo telefone 0800-12-8511.

Pioneiro por temperamento, ousado por tradição.

O São Paulo é pioneiro por temperamento e ousado por tradição. Para nossa gente, nada é impossível, porque somos obstinados, organizados e gostamos de trabalhar.

Exemplos dos nossos sucessos existem muitos: Morumbi, CT, títulos estaduais (na média, somos os melhores), nacionais (primeiros colocados no ranking da CBF), continentais e mundiais (podemos até nos considerar tetra mundiais, conforme vocês podem ver na página 44 desta edição da nossa São Paulo Notícias).

Pois bem. Estamos entrando agora em mais uma empreitada de vulto: a reforma do Morumbi. Construído nos anos 50 e 60 e constituindo-se no grande palco do futebol paulista durante mais de três décadas, o "Cícero Pompeu de Toledo" está passando por uma fase de reciclagem -

de importância vital em termos de preservação do patrimônio.

É o projeto "Morumbi Século 21", que transformará o nosso estádio no mais seguro, mais bonito e mais moderno do Brasil.

Esperamos, para tanto, a colaboração de todos os esportistas, como aconteceu nas décadas de 50 e 60. Mesmo porque, mais do que do São Paulo, o Morumbi é do futebol!

Outra tarefa de peso que está sendo realizada no São Paulo relaciona-se ao futebol. Entre ficar com jogadores supercaros para a realidade brasileira ou com jogadores descontentes com seus ganhos, e pouco afeitos aos esforços da profissão, preferimos a renovação. E, como determina a nossa tradição, misturando na dose certa a energia da juventude com a experiência de jogadores mais velhos. Até nas contratações nos baseamos nessa diretriz: o Alexandre, 22 anos, é um garoto, bem como o Cláudio Moura, de 23, que volta do XV de Piracicaba,

e o Gilmar, 24, que retorna da Portuguesa com mais tarimba; na outra ponta, Toninho Cerezo, que veio para dividir a batuta de maestro com Alemão, no meio do campo, e Amarildo no ataque. No equilíbrio dessa gangorra, o avante Almir e o zagueiro Pedro Luís, chegando à maturidade na profissão. Os resultados virão logo. Afinal, quem melhor para comandar uma renovação do que o Telê Santana? Em 1990, quando Telê chegou para o São Paulo, Cafu, Antônio Carlos, Ronaldão, Ivan, Sidney, Macedo e Elivélton ainda não haviam chegado para o futebol. No ano seguinte, eles foram campeões do Estado e do País, ajudados dentro do campo pela experiência de alguns mais velhos, como Zetti, Ricardo Rocha e Raí.

O São Paulo e a TAM, de contrato renovado de patrocínio, partem para uma efetiva parceria, que visa adquirir reforços, sempre que houver necessidade. É o aperfeiçoamento do acordo que vigorou até agora com bons resultados.

Vamos melhorá-lo ainda mais.

Outra idéia que está sendo amadurecida é a instituição da figura do sócio-assistente (torcedor), uma parceria com são-paulinos de todo o Brasil e até do exterior.

Somos ou não somos pioneiros?

Fernando Casal de Rey
presidente





SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros

Presidente do Conselho Consultivo
Claudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Adriano Augusto da Costa Filho

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Fernando José Casal de Rey

Vice-Presidente

Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral

Carlos Antônio Campos Pupo

Diretor Administrativo

Milton Fernandes

Diretor Financeiro

Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle

Sylvio Alves de Barros Filho

Diretor de Futebol

Luiz Márcio Domingues Aranha

Diretor Jurídico

José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores

Paulo Eduardo Branco Vasques

Diretor Social

José Augusto Bastos Neto

Diretor de Manutenção

Arnaldo Araújo

Diretor Comercial e de Marketing

Jayne Franco

Diretor de Obras

Luiz Cholfe

Consultores

Antônio Leme Nunes Galvão

José Douglas Dallora

Manoel Raymundo Paes de Almeida

Assessores da Presidência

Paulo Quadri Prestes

José Paulo de Andrade (Comunicação)

Celso Feliciano de Oliveira (Relações Públicas)

Coordenador da Área Social e de Esportes Amadores

Carlos Ferraz

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Coordenação e Produção
Assessoria de Comunicação

Edição

João Prado Pacheco / Luiz Carlos de Assis

Reportagem

José Cássio Castanho, Rogério Achilles
e Eduardo Prada, Arnaldo Fiaschi (fotos),

Redação, Arte e Editoração Eletrônica

Jornaldodia

Av. Pascoal da Rocha Falcão 777 -

CEP 04785-000 S Paulo SP

Fotolito e Impressão

Valter Carvalho Artes Gráficas / W. Roth

Distribuição

Dinap

Editora

Cena Brasileira Editora
e Comércio de Livros Ltda.

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

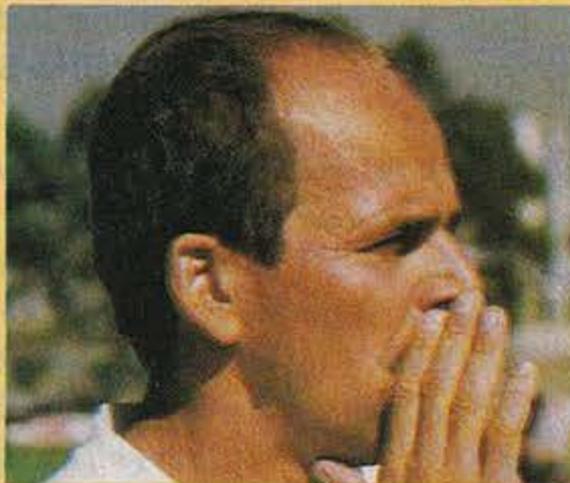
Pça. Roberto Gomes Pedrosa 1 - CEP 05653-070

Telefone 842-3377 (PABX)

ÍNDICE

EXPERIÊNCIA E JUVENTUDE 14

O São Paulo sempre soube
dosar jogadores experientes
e novos. Tem dado certo
desde os anos 40.



Alemão e
André:
continuando
uma velha
tradição.
Página 14.

CAIO 25

Ele é o nosso artilheiro charmoso.
Está nos campos. E no minipôster.

GRANDES GAROTOS 30

Os Expressinhos estão dando
show. No Brasil e no Exterior.

FALA, TELÊ! 34

O melhor técnico do Brasil se
dá tão bem no São Paulo que
se tornou um torcedor. Como nós.

NA GELADA ANTÁRTICA 39

Um grupo de cientistas chegou
ao Pólo Sul. Adivinha qual o time
que aqueceu seus corações?

SEÇÕES

Cartas 6

Cantinho Tricolor 8

Fé São-Paulina 12

Outros Esportes 42

Curiosidades 46

Olha só o que rola no CT 48

Memória 50

35.000 EXEMPLARES

CARTAS

Comentários, sugestões, perguntas? Cartas para a redação: Revista São Paulo Notícias - Av. Pascoal da Rocha Falcão 777, CEP 04785-000 São Paulo SP. As cartas podem ser resumidas para adaptação ao nosso espaço editorial.

SP NOTÍCIAS NAS BANCAS

Gostaria de parabenizá-los pela iniciativa de trazer a revista São Paulo Notícias às bancas, dando acesso a nós, torcedores anônimos, conhecer um pouco mais sobre este grande clube. Quero colaborar retificando informação de número anterior: o São Paulo foi vice-campeão brasileiro por cinco e não quatro vezes (71, 73, 81, 89, 90).

Wilson Roberto V. Galdi
São Paulo-SP

Registramos sua retificação — muito obrigado. E agradecemos também pelos elogios: a revista, agora, está mais acessível a todos os são-paulinos.

ASSINATURAS

Quero saber como assinar a revista São Paulo notícias.

Egmar Teruo Shiraishi "Tebo"
Atibaia-SP

A todos que pediram assinaturas: aguardem só um pouco mais. Estamos cadastrando todos que enviam cupons. Quando as assinaturas forem decididas, todos receberão em casa um aviso pelo correio com o recibo para pagamento em banco.

TEIXEIRINHA E CHICÃO

Gostaria de saber onde andam os nossos ídolos. Por exemplo, Teixeira e Chicão. Eles foram

grandes jogadores do passado, e não devem ser esquecidos.

José Prado Neto
São Paulo-SP

Teixeirinha, que foi ídolo do São Paulo na década de 40 e primeira metade da de 50, está com 76 anos (04/03/1922), mora na City Lapa, em São Paulo, e há anos vende madeira, ferro e cimento por telefone. Chicão, 46 anos (30/01/1949), chegou ao São Paulo em 1976 e ficou até 1979; hoje, ele mora em Piracicaba, onde nasceu, tem uma loja de esportes e é comentarista esportivo.

PAIXÃO EM TODOS OS CAMPOS

Obrigado por esta revista que nos revela o time que amamos. Não perco nada que se refere ao São Paulo.

Eduardo de Jesus Miranda
Montes Claros-MG



O microempresário Fernando Amaral e sua família mudaram-se para Paris há dois anos. Gostam da França, mas ele e seu filho Renan sentem falta do São Paulo. Para matar essa saudade, visitaram o centro de treinamento do Paris Saint Germain, em Saint Germain-en-laye e nos mandaram esta foto ao lado de Raí, um eterno ídolo são-paulino.

Gostaria que vocês mostrassem o São Paulo em outros esportes, como o boxe e o atletismo. E com outros ídolos como Éder Jofre, José João da Silva, além de torcedores ilustres, como Lima Duarte e Juca Chaves.

Izaac dos Santos
São Paulo-SP

Nesta edição, mesmo, temos uma entrevista com o ator Lima Duarte. Fique de olho: outros virão.

AUTÓGRAFOS

Quero pedir autógrafos de todos os jogadores e suas fotos. Quero colecionar. Como vocês podem ver, sou um são-paulino feliz e orgulhoso.

Evandro dos Santos Alves
Sorocaba-SP

Uma sugestão: em cada revista, pôster dos jogadores, autografados para colecionar. Nem sempre temos contato com os jogadores, especial-



mente nos dias de jogos.

Joselma Torres de Assis
Lago da Pedra-MA

A revista São Paulo Notícias começou a publicar minipôsteres com fotos e o autógrafo dos jogadores. É só colecionar: o pôster fica na página central e pode ser destacado sem prejuízo para o restante da revista. Nesta edição, vocês já encontram o minipôster do Caio, com história dele e belas fotos.

FÃ-CLUBE

Somos cinco garotas que adoramos futebol e amamos o São Paulo. Somos fanáticas pelo Tricolor e gostaríamos de divulgar o nosso fã-club, o São Pauloco! Quem quiser pode entrar em contato, por carta, neste endereço: Rua Artur de Freitas Leitão 9, Bairro Nova Campinas, CEP 13092-410, Campinas-SP.

**Marcella, Luana,
Bruna, Melina e Martina**
Campinas-SP

Sou presidente do primeiro fã-club do São Paulo no Espírito Santo. Para torcedores capixabas ou não. O endereço é este: Fã-Clube Sampa Bom de Bola. R. Santos Dumont nº 3, Macuípe, CEP 29040-810 Vitória-ES. Escrevam. Somos todos torcedores fanáticos.

Francielle Maia
Vitória-ES

TROCA DE ESCUDOS

Quero trocar escudos de times de botão que estejam bem conservados.

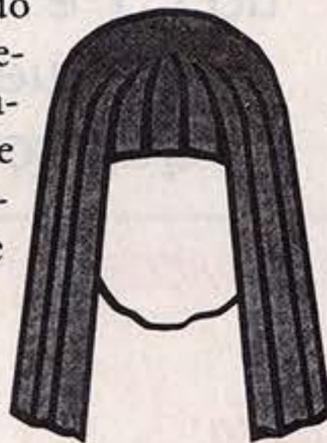


Mário Gomes Neto
Wenceslau
Braz-PR

O endereço do Mário para contato: Rua Papa João XXIII nº 267, CEP 86500-000 Wenceslau Braz-PR.

FUTEBOL FEMININO

Como é bom ver as meninas do Brasil ganhar cada jogo de goleada, lembrando a seleção masculina em suas primeiras apresentações em Copas do Mundo. Para completar essa alegria, gostaria que o São Paulo (e outros clubes) desenvolvessem times e campeonatos estaduais de futebol feminino. Tenho 17 anos e adoro jogar. Pena que neste país a discriminação fale mais alto.



Shirley K. Oshiro
São Paulo-SP

PAIXÃO TRICOLOR

Estou aborrecido: uma hora tanta alegria, outra hora tanta decepção. Sou São Paulo fanático e não gosto de ver o time na pior. Precisamos

voltar a ganhar tudo!

Robson Rodrigues de Oliveira
General Salgado-SP

É como o Mário Sérgio falou: "É agora que saberemos quem realmente é torcedor do São Paulo". Eu, mesmo ele perdendo, sou SÃO PAULO DE CORAÇÃO!

Luana Lula
Brasília-DF

Robson: mire-se no exemplo da Luana. Futebol é assim mesmo. E, lembre-se, o São Paulo sempre dá a volta por cima.

EXPRESSINHO OU TREM-BALA?

Quero parabenizar o que chamam de "Expressinho", mas na verdade é um "Trem-Bala". Principalmente pela grande conquista na Conmebol. O São Paulo aposta na juventude e isso rende alegrias ao clube e à torcida.

Alan Rogério Mansur Silva
Belém-PA

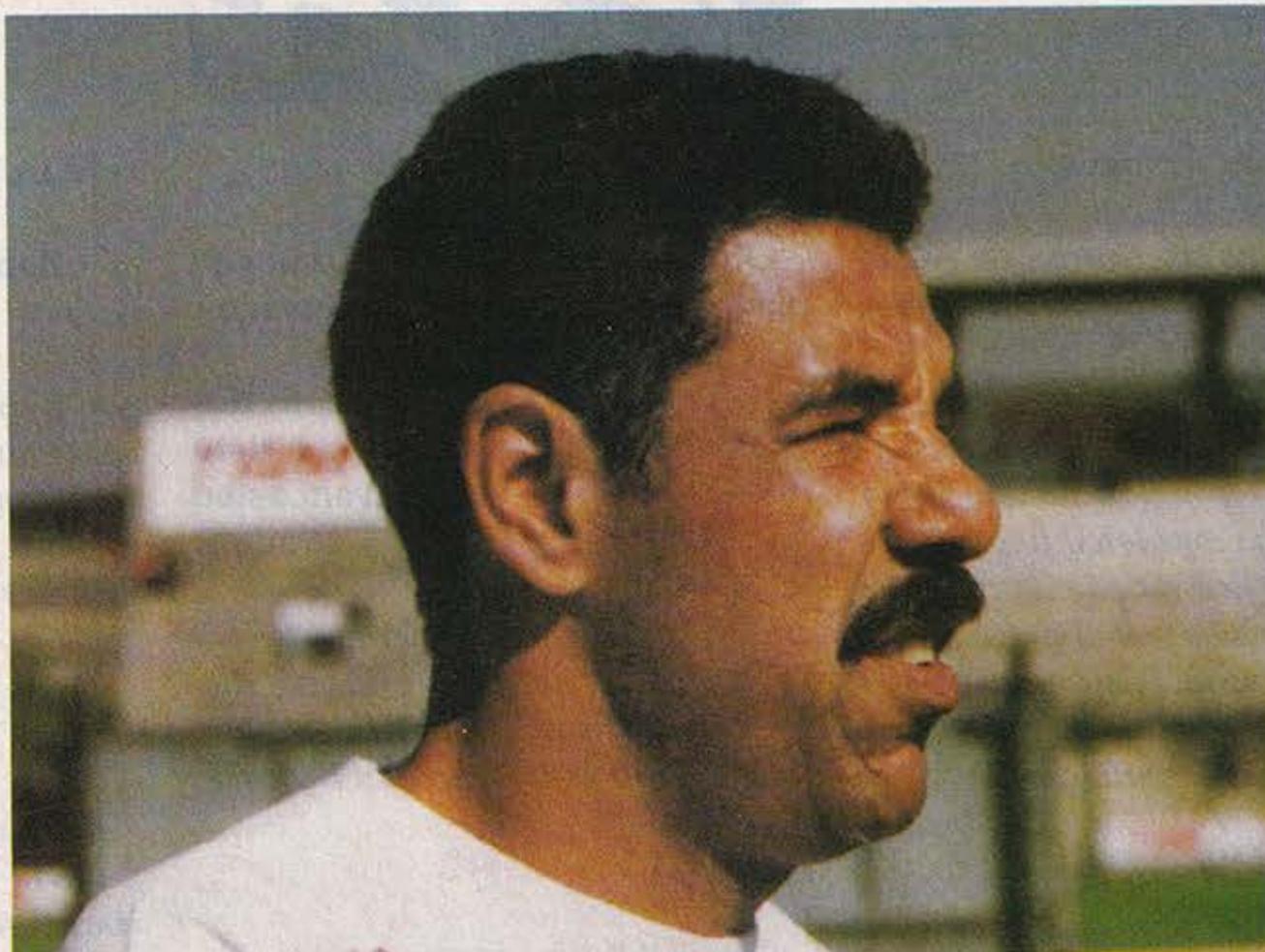
OLÁ, CRAQUES.

Vocês, craques, são simplesmente os melhores. Adoro cada um de vocês. Lembrem-se: sempre que conquistarem uma vitória vão conquistar o coração de alguém em algum lugar. Beijos para todos.

Fabiola de Souza Costa
Goiânia-GO

Uma verdadeira usina de craques

Se não bastassem os títulos da Conmebol, Dallas Cup, Torneio de Wiedenbruck, Alemanha, Copa Niigata, Japão, Paulista de Aspirantes e tantos outros, as convocações da Seleção Brasileira têm sido mais uma comprovação de que o São Paulo é a maior "usina" de craques do País. Para os jogos em Israel, Japão e Coréia, em agosto, Zagalo chamou dois garotos formados na Escolinha, Caio e Pereira, e um que terminou sua formação aqui, Juninho. Mais: para a partida na Síria, o técnico chamou o nosso segundo goleiro, Rogério. Desde Veludo, segundo goleiro do Fluminense na década de 50, a Seleção não chamava um goleiro reserva. Mais ainda: os são-paulinos Fávio Rodrigues (lateral-esquerdo) e Marco Antônio (atacante) participaram da Seleção Sub-17, que participou do Mundial da categoria, no Equador. Trabalho bem feito, bons resultados. É ou não é?



Toninho Cerezo, ao retornar ao Centro de Treinamento depois de um ano distante.

A F R A S E T R I C O L O R

“Quando cheguei ao CT e vi o gramado perfeito, fiquei todo animado!! Que coisa maravilhosa!!!”

Hino do São Paulo: um novo som.

Uma nova versão do Hino do São Paulo, cantada por Róger, cantor e guitarrista da banda “Ultraje a Rigor”, com arranjos diferentes do original, está chegando às lojas de discos. Rock, funk, e samba são alguns dos

ritmos usados para a mistura, além de narração de gols. Comprando, você estará ajudando a Campanha contra a Fome do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. A idéia de dar uma nova roupagem aos hinos dos 14 principais clubes do Brasil foi do cantor e compositor Pierre Aderne.



Pioneirismo também na cultura

O São Paulo começou a desenvolver um novo projeto, chamado “Cultura também é Esporte - Um Time de Qualidade”, cujo objetivo é melhorar a cultura dos seus jogadores de futebol e, por extensão, de pessoas ligadas ao esporte.

Notícias e tendências sobre jogadores, técnicos e torcedores do nosso clube.

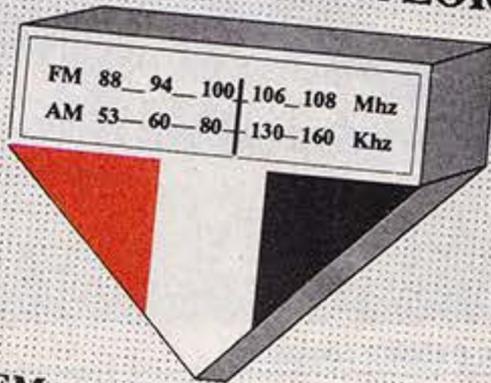
A aplicação está se iniciando nas categorias menores, pelos juniores, para depois atingir outros segmentos, inclusive os profissionais. É o São Paulo saindo na frente. Mais uma vez!

Um programa de rádio só nosso

Todas as segundas-feiras, das 22 às 24 horas, a Rádio FM Imprensa apresenta "Emoção Tricolor", um programa que só fala do São Paulo: entrevistas, curiosidades,

concursos, participação do ouvinte, distribuição de brindes... Apresentação de Júlio César, reportagens de Eric Júnior e equipe. A FM Imprensa fica nos 102,5 MHz do seu rádio.

EMOÇÃO TRICOLOR



FM IMPRENSA 102,5
SEGUNDAS FEIRAS AS 22 HS
PARTICIPE TEL. 252.6046
APRESENTAÇÃO JULINHO CESAR
REPORTAGEM ERIC JUNIOR

Em São Paulo, o maior é o São Paulo.

Quando perguntarem a você qual o time que mais venceu campeonatos paulistas, não titubeie. Responda: São Paulo F. C. Ganhamos 17 títulos em 60 anos de existência, média de um a cada 3,5 anos. O Corinthians ganhou 21 em 85 anos, média de um a cada 4 anos; o Palmeiras venceu 20 em 81 anos, média de um a cada 4 anos também; e o

Santos tem média de 5,4 anos (81 campeonatos, 15 títulos).

A MELHOR MÉDIA

Clube	Anos	Tít	Média
São Paulo	60	17	3,5
Corinthians	85	21	4,0
Palmeiras	81	20	4,0
Santos	81	15	5,4

A média significa que o clube conseguiu um título a cada período. O São Paulo conquista títulos com mais frequência.

Juninho foi para a Inglaterra. Mas volta.



Juninho foi para o Middlesborough, da Inglaterra, por uma

quantia irrecusável para clubes brasileiros: US\$ 7,5 milhões. Mas ao se despedir não escondeu seu apeço pelo São Paulo: "Voltarei!" — disse ele nas entrevistas. O São Paulo também demonstrou apeço pelo craque ao fazer constar uma cláusula pela qual tem prioridade absoluta na sua contratação, caso retorne ao futebol brasileiro.



Jogadores das categorias de base na Bolsa de Valores: acompanhando o pregão, discutindo as variações, aprendendo como funciona o mercado acionário. O São Paulo se preocupa também com esse tipo de orientação.

CANTINHO TRICOLOR

O Campeão dos Campeões Mundiais!

O São Paulo é o campeão dos Campeões Mundiais, após vencer o quadrangular promovido pelo SBT e disputado apenas por clubes brasileiros que se sagraram campeões do Mundo.

Perdemos do Santos (1 a 2) jogando melhor, mas depois batemos no Grêmio (1 a 0), no Flamengo (2 a 1) e, na final, no Santos, por justiça, por 4 pênaltis a 3, após empate de 0 a 0 no tempo regulamentar. O time da final, disputada no dia 28 de julho, em Uberlândia, foi este: Zetti, Cláudio, Gotardo, Bordon e Vaguinho; Alemão, Donizeti (Sierra), Denílson (Catê) e Aílton; Juninho e Bentinho. Os gols do campeão dos Campeões Mundiais foram de Bentinho, Aílton, Sierra e Alemão.

Pênalti? Zetti assusta o adversário.



Zetti, Rojas, Marcos, Rogério e Paulo César: trabalho conjunto.

Rojas, treinando goleiros com 'amor'.

Nosso novo treinador de goleiros é o chileno Roberto Rojas. Ele já trabalhava na função nos juniores e, com a saída de Jair, que foi trabalhar na Arábia Saudita, agora treina os goleiros do principal. Além do esforço e da competência, Rojas trabalha com amor, passando toda sua experiência aos profissionais. "O São Paulo é diferente. Se você mostra algum valor como pessoa quando é jogador, mais tarde o clube sempre terá uma porta aberta para

você." Na parte profissional, a filosofia do nosso treinador de goleiros é esta: "Apesar de fazer parte de um conjunto, o goleiro precisa ser mais disciplinado do que os outros, tanto nos treinos como fora do clube, porque ele é o ponto de equilíbrio da equipe. Goleiro mal preparado é sinal de time mal cuidado."

Os grandes times do mundo

A revista italiana "Guerin Sportivo" editou um suplemento contando a história dos maiores times de futebol de todos os tempos.

Na lista, estão o Arsenal dos anos 30, o Honved da Hungria da década de 50, o Real Madrid de 56 a 60, o Benfica de 61 e 62, o Santos de Pelé, a Inter de Milão de 63 a 65, o Ajax de Cruyff, o Bayern de 74 a 76, o Liverpool de 77 a 83, a Juventus de Turim de Platini, o Milan do final da década de 80 e, dos anos 90, o São Paulo de Telê.

Gullit: no grande Milan dos anos 80.



O melhor dos melhores

Na sua edição de agosto, a revista Placar aproveitou o início do Brasileiro para publicar o ranking que ela faz desde o primeiro campeonato, em 1971. O São Paulo é o primeiro e continuará sendo mesmo se não for o campeão deste ano. O primeiro colocado de cada ano recebe 10 pontos; o segundo, nove; o terceiro, oito; e assim por diante até o décimo, que recebe um ponto. A revista Placar é uma das mais conceituadas revistas de esporte do Brasil.



OS REIS DO BRASILEIRO

No Ranking de PLACAR, o São Paulo tem 16 pontos de vantagem sobre o segundo colocado, o Corinthians

Clubes	Classificação ano a ano														Pontuação no ranking										
	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84		85	86	87	88	89	90	91	92	93	94
1 São Paulo	2	9	2	9	5	27	1	18	-	9	2	6	8	17	27	1	6	11	2	2	1	6	4	6	117
2 Corinthians	4	4	11	13	6	2	8	10	-	5	27	4	10	4	16	7	16	15	6	1	5	5	3	2	101
3 Atlético	1	11	10	7	17	3	2	24	8	2	19	20	4	20	4	3	3	10	8	5	3	10	16	12	99
4 Internacional	5	3	4	4	1	1	19	3	1	4	10	24	21	25	10	17	2	2	16	16	7	13	32	4	98
5 Flamengo	13	11	24	6	6	5	8	15	28	1	6	1	1	5	9	13	1	6	9	11	9	1	7	17	95
6 Palmeiras	7	1	1	11	9	7	6	2	4	16	10	-	11	19	30	10	8	16	5	7	6	11	1	1	91
7 Grêmio	6	10	5	5	13	6	13	5	16	6	1	2	9	3	23	16	5	4	11	3	19	-	13	14	84
8 Vasco	12	6	13	1	17	12	12	4	2	7	5	9	6	2	11	15	10	5	1	12	11	3	20	13	82
9 Cruzeiro	7	6	3	2	2	18	14	7	5	10	19	22	19	33	29	8	4	8	3	10	16	8	15	22	71
10 Santos	9	8	6	3	23	19	21	21	-	7	10	6	2	9	26	19	15	17	12	6	8	7	5	9	59
11 Botafogo	3	2	8	31	18	12	5	15	54	14	4	19	18	24	24	32	9	18	4	13	12	14	28	15	57
12 Fluminense	16	14	23	26	3	4	21	21	47	10	17	5	20	1	22	6	7	3	15	17	4	2	31	5	56
13 Guarani	-	-	15	11	10	9	24	1	90	16	-	3	16	-	15	2	-	14	20	-	-	9	6	3	45
14 Coritiba	10	5	8	18	22	10	47	18	3	3	-	-	-	6	1	44	12	12	22	-	-	-	21	-	41
15 Bahia	13	18	15	18	19	7	10	8	46	30	9	15	23	29	12	5	11	1	18	4	13	18	29	7	37
16 Bragantino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	2	12	25	11	22
17 Sport	19	-	32	23	11	35	21	10	89	12	13	6	7	-	5	28	-	7	21	-	18	4	22	8	20
18 Operário-MS	-	-	-	20	-	21	3	20	5	33	8	13	-	11	-	37	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Ponte	-	-	-	-	-	14	7	15	-	12	3	13	25	-	6	22	-	-	-	-	-	-	2	19	17
20 Vitória	-	19	11	7	29	25	36	32	8	29	17	34	-	-	30	-	20	17	18	20	16	10	10	10	16
21 Portuguesa	17	23	26	16	12	21	27	9	-	38	13	-	-	8	37	11	-	9	7	15	10	-	23	-	14
Santa Cruz	15	16	15	31	4	11	10	5	28	20	16	-	-	18	43	27	14	22	-	-	-	17	26	-	14
23 Goiás	-	-	13	20	15	29	32	12	7	-	26	33	5	15	35	23	13	13	10	9	15	-	-	-	13
24 América-RJ	10	15	37	13	8	19	16	21	16	28	-	16	14	14	40	4	-	24	-	-	-	-	-	-	11
Bangu	-	-	-	-	-	-	46	-	20	23	9	-	34	2	21	-	21	-	-	-	-	-	-	-	11
26 Atlético-PR	-	-	26	9	27	29	42	62	16	-	-	24	3	12	-	18	-	19	19	-	17	15	24	-	10
27 Náutico	-	19	32	15	13	16	47	24	43	30	6	28	13	7	25	31	-	-	13	14	14	19	17	24	9
28 Brasil-RS	-	-	-	-	-	-	72	25	-	-	-	-	-	22	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
29 Londrina	-	-	-	-	-	48	4	26	13	-	42	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
30 América-MG	18	21	7	27	34	48	44	66	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	4
Ceará	20	11	20	27	34	48	27	33	39	26	-	16	-	-	7	25	-	-	-	-	-	-	19	-	4
Uberlândia	-	-	-	-	-	-	62	8	-	-	-	-	10	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
33 Desportiva	-	-	26	34	34	53	19	55	8	14	43	34	-	34	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	3
Joinville	-	-	-	-	-	36	40	22	23	35	37	34	23	8	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Remo	-	16	21	27	16	31	16	27	73	22	-	-	-	-	39	42	-	-	-	-	-	-	8	23	3
Uberaba	-	-	-	-	-	41	27	55	8	-	13	-	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
37 Anapolina	-	-	-	-	-	-	62	39	-	9	-	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Criciúma	-	-	-	-	-	-	54	-	-	-	-	-	-	-	9	-	23	-	-	-	-	-	14	20	2
Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	16	2

O Ranking de PLACAR considera os resultados dos times no Campeonato Brasileiro, desde sua primeira edição, em 1971. O primeiro colocado de cada ano recebe dez pontos, o segundo nove, o terceiro oito e assim por diante, até o décimo, que recebe um ponto.

FÊ SÃO-PAULINA

Lima Duarte:

muda o personagem, a paixão fica.

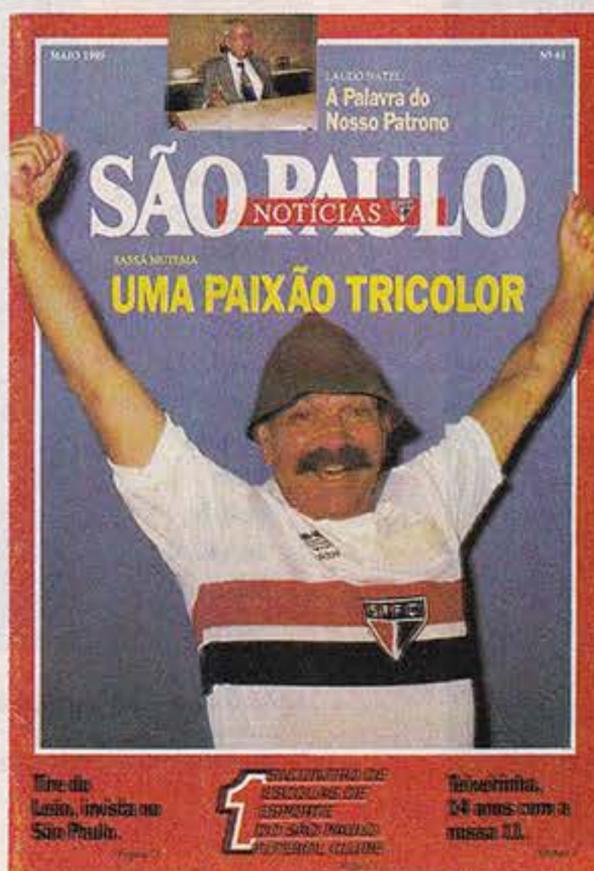
“O São Paulo é de 1930 (da Floresta) – e eu de 1935 (ano da fundação oficial). Quando nasci, o clube tinha cinco anos e já era um sucesso, uma equipe predestinada. Tinha as cores do Estado e eu, no interior de Minas, já acompanhava os resultados. Em 46 cheguei à cidade na boléia de um caminhão de manga, que me deixou no mercado da Cantareira...O São Paulo era uma potência com Gijo, Piolim e Renganeschi; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira. Continuar torcendo para o clube foi a maneira que encontrei para agradecer a essa cidade tão maravilhosa – que ajudei a construir e que também me ajudou bastante. Quanto ao Zé Bolacha, tenho uma pequena preocupação de que, pela sua ascendência italiana, ele seja palmeirense. Por isso tenho até um certo receio

de insistir em saber qual o time do coração dele. Mas, no fundo, acho que, como o Lima Duarte, o Zé Bolacha é um grande são-paulino, assim como também o é o nosso querido Toni Ramos, meu companheiro na novela. Acho até que o Toni é ainda mais fanático que eu – embora isso seja um pouco difícil. Nosso maior passatempo durante as gravações da novela, no Rio, é tirar sarro de flamenguista.”

Hoje, ele é o Zé Bolacha. Já foi Sassá Mutema, Major Bentes, Zeca Diabo e tantos outros. Mas sempre são-paulino.



Nem na Itália, Zé Bolacha esquece as cores do seu coração.



Quando a revista era distribuída só para os sócios (veja, ao lado, a capa da edição número 61), e Lima Duarte fazia o personagem Sassá Mutema, ele já havia explicado o porquê da sua paixão tricolor. Agora, que a revista é distribuída em todo o País, e ele é o Zé Bolacha, está falando também para todos os torcedores.

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

FS STUDIO

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC

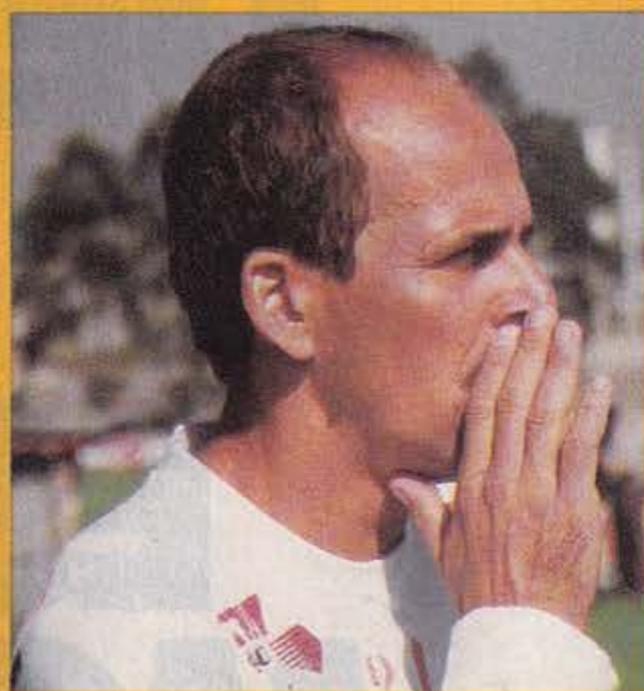
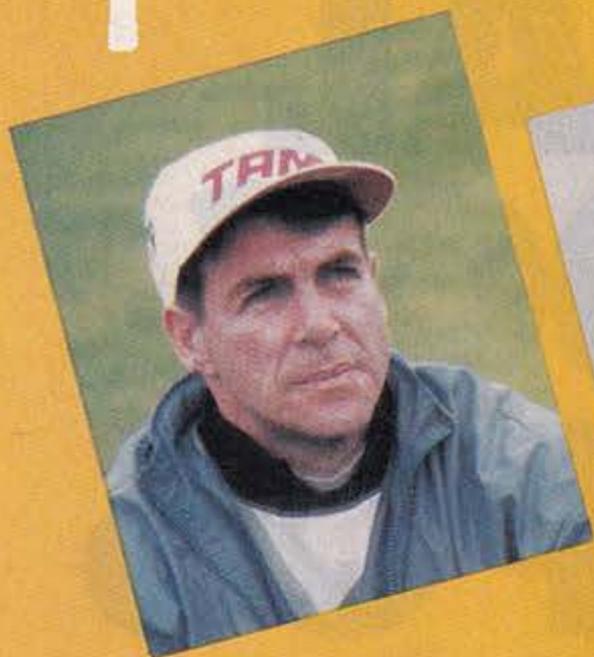
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)



Experiência

e

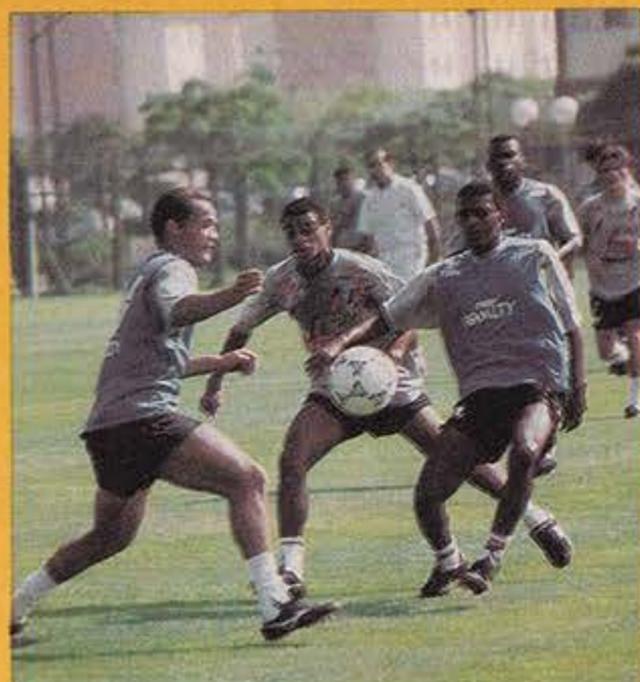


Juventude

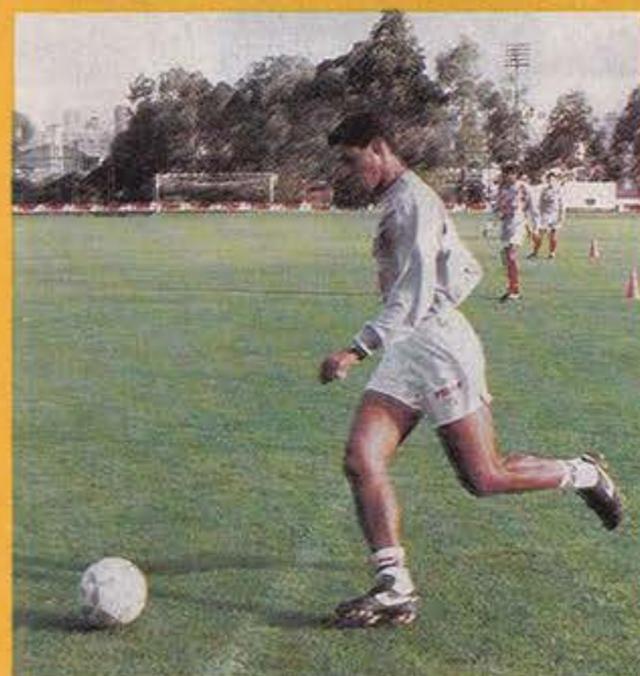
A mistura fina que se

Os experientes fazem a bola correr e ensinam aos novatos os caminhos mais curtos. Os jovens têm energia e fôlego de sobra para qualquer emergência. É a química certa, que tem exemplos em toda a nossa história.





*Denílson,
18 anos, está
começando
agora. Tem
muito a trocar
com Toninho
Cerezo,
40 anos.*



*André,
22 anos,
já tem
experiência.
Mas aprende
muito com
Alemão,
33 anos.*

mpre deu certo



*A experiência de
Gilmar, Zé Teodoro,
Oscar, Dario Pereyra
Nelsinho e Careca
aliada à juventude de
Márcio Araújo,
Müller, Silas e Sidney.
Resultado: o título
de campeão
paulista de 1985.*

Zetti é a cara do São Paulo. Caio também. Ambos são talentosos, disciplinados e responsáveis. Zetti é experiente; Caio é jovem. Zetti é o melhor goleiro do Brasil; Caio está a caminho de se tornar um dos grandes artilheiros da Seleção Brasileira. Dentro do possível, um ajuda o outro a se completar, a melhorar. Eles são amigos, se respeitam e se admiram.

O bom ambiente e a camaradagem fazem parte da estrutura do São Paulo. Como também a experiência, a juventude e o talento.

Os experientes Toninho Cerezo, Alemão, Donizeti, Axel, Ronaldo Luís, Sierra, Palhinha, Gilmar, Almir, Cláudio... fazem parte do "time" de Zetti. Os novatos André, Catê, Denílson, Dodô, Pavão, Bordon, Douglas, Danilo, Pereira, Cláudio Moura, Rogério, Alexandre, ... jogam na "equipe" de Caio.

Essa mistura de talentos, na qual os mais velhos entram com os ensinamentos e os mais novos com a energia, é uma das marcas registradas do São Paulo ao longo da sua história — e é confiando nessa tradição que entramos nas competições mais importantes do segundo semestre, para ganhá-las. Todas!

Mesmo porque temos, também, o melhor técnico do Brasil, Telê Santana, um homem sempre positivo e otimista:

“Nosso time está no nível dos melhores do Brasil. Ainda mais agora, com os reforços vindos de fora e os garotos das divisões de base amadurecidos. Estou confiante.”

(Veja entrevista de Telê na página 34)



Experiência
e Juventude

Denílson

Um jogador no ponto de explosão



Se há um jogador jovem que já está dando o que falar e que tem tudo para explodir neste segundo semestre de 95, esse jogador é Denílson, que no dia 24 de agosto último fez 18 anos.

Que é bom de bola todo mundo já sabe; que vai ser um dos maiores meias da história do futebol brasileiro, também — desde que a fama não lhe suba à cabeça. Isso, porém, Denílson garante que não vai acontecer:

“Todos têm me alertado, principalmente ‘seu’ Telê. O ambiente de seriedade e responsabilidade existente aqui no São Paulo ajuda muito os jogadores que estão começando. Não é por acaso que o clube está sempre revelando jogadores. A estrutura funciona também na parte da orientação.”

Denílson é inteligente, humilde e muito esforçado. Sua vida mudou da água para o vinho em apenas um jogo, graças ao drible fácil e ao gol antológico que marcou contra o Sporting Cristal, do Peru, no ano passado, na primeira fase da Conmebol — que o São Paulo venceu jogando com o Expressinho. “Tenho sorte. Muitos bons jogadores acabam não acontecendo por



Denílson: pinta de craque desde o primeiro jogo no time profissional.

falta de chances. Eu aconteci logo no primeiro jogo”, observa.

“Garanto que ele será a grande revelação do São Paulo nos próximos anos”, vaticina o técnico auxiliar, Murici Ramalho. “O menino joga demais e em breve será um dos principais jogadores do São Paulo.



Não tenho dúvida alguma sobre isso. Ele é um jogador moderno, tem habilidade e sabe marcar também”.

Telê Santana concorda com Murici. “Não importa que tenha apenas 18 anos”, diz. “O Denílson é inteligente para jogar e está no ponto para explodir”. Alguém duvida?

Ele está de volta. Com os mesmos 76 quilos de sempre e acertando passes na medida que só os supercraques conseguem.

Os cabelos brancos, que insistem em se manter, apesar do trato de um barbeiro amigo e especialista, continuam os mesmos, agora não tão bem escondidos. O sorriso alegre permanece e o corpo esbelto prova que o fôlego ainda é igual ao de um garoto em início de carreira.

O bom mineiro está de volta. Requisitado por Telê, principalmente para melhorar o passe do time, aclamado pelos torcedores e prestigiadíssimo pela crítica esportiva, Cerezo conta do que mais sentiu saudade nesse tempo em que esteve fora: a falta de um grande título e...

“Quando cheguei ao CT e vi o gramado perfeito fiquei todo animado. Que coisa maravilhosa!”

Depois de ajudar o Paulista de Jundiaí a subir para a Série AII (“Quando cheguei a equipe estava na 12ª colocação”), Toninho Cerezo está animadíssimo nesta sua nova fase de São Paulo. Aos 40 anos, não esconde a satisfação por retornar ao clube que deixou em janeiro de 94, após importantes conquistas, como o bicampeonato da Libertadores e o Mundial, entre outros.

“O clube é sensacional, a meninada é excelente e o professor Telê é um dos melhores técnicos do Brasil e do mundo. Os nossos títulos voltarão, podem esperar.”



Com o mesmo pique de quando começou a carreira, Cerezo reconhece que é um privilegiado em termos físicos, tanto que resolveu parar de falar em “pendurar as chuteiras”

“Não dá para prever o futuro. Todo final de temporada eu pensava em parar, mas a nova temporada começava e lá estava eu, jogando de novo e sendo aceito por clubes, companheiros e torcedores. Agora não penso em mais nada. Pelo jeito ainda vão me aguentar fazendo a bola correr por um bom tempo.” E fazendo a bola correr pelo caminho certo.

No final dos anos 60, o jornalista (e técnico da Seleção Brasileira) João Saldanha diferenciava os supercraques dos craques, chamando-os de “feras”. Se Toninho jogasse naquela época, certamente seria uma “fera”.



Cerezo

Fazendo a bola correr no caminho certo

Experiência e Juventude

Ao lado de Toninho Cerezo, Alemão é uma das referências para os garotos do São Paulo, tanto dentro como fora do campo. Fazer igual a ele é fazer bem feito, sabem os jovens — que sonham com um currículo semelhante a este: Botafogo, Atlético de Madri, Nápoli (na melhor fase da história desse time italiano, com Maradona e Careca), Atalanta e São Paulo, com várias passagens pela Seleção Brasileira.

Com toda essa bagagem, o mineiro Ricardo Rogério de Brito, nascido em Lavras há 33 anos, é um dos maestros da orquestra tricolor. Sua maneira de reger é calma e tranqüila, sempre muito positiva. Transparece a confiança própria daqueles que sabem o que estão fazendo.

“É claro que os anos de janela ajudam muito. A gente aprende a correr na hora certa, a acalmar os mais jovens, a orientá-los dentro do campo e até a aconselhá-los fora dele”, afirma o volante, para quem a nova safra de jogadores vinda das divisões de base é muito boa.

“O São Paulo sabe trabalhar nas divisões menores”, observa, lembrando que o clube é um exemplo de eficiência comparado a apenas algumas agremiações da Europa. Chega a dizer que no Brasil o São Paulo está no mesmo nível da Seleção Brasileira, mas em seguida se corrige:

“Não! As condições que o São Paulo dá aos seus jogadores são superiores às dadas pela Seleção. Eu, que

estive várias vezes na Granja Comary, posso dizer isso, tranqüilamente.”

Segundo o craque, os gramados do CT e do Morumbi são dos melhores do mundo (“Muito melhores do que os da Granja Comary”).

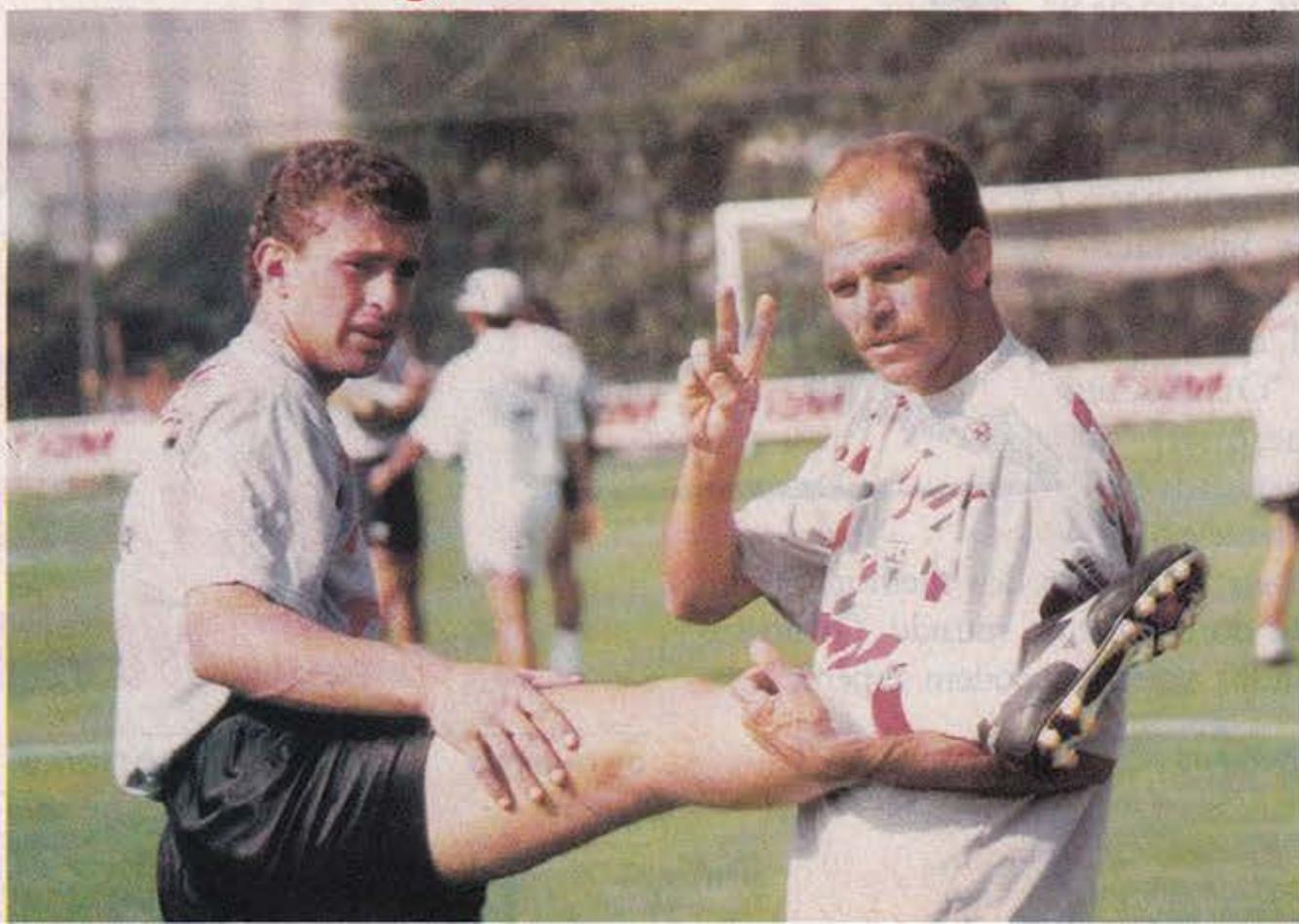
“Na verdade, o São Paulo é um show em tudo, a começar pela educação dos seus dirigentes e funcionários” — conclui o grande craque, que no meio do ano reformou o contrato, certo de que ainda terá muitas alegrias na sua invejável e vitoriosa carreira profissional.



Alemão (na foto abaixo, dando uma força para Bordon): “Com trabalho e dedicação, a experiência pode ser útil a qualquer equipe”.

Alemão

Categoria e liderança positiva



André

Energia de jovem, cartel de veterano.

Ele tem apenas 20 anos, mas joga como veterano. O cartel de títulos conquistados também surpreende para um garoto da sua idade. Campeão paulista infantil, juvenil, júnior, aspirante e profissional; campeão brasileiro, da Libertadores, Mundial Interclubes, Recopa, Supercopa...

André Luís Moreira, o nosso lateral-esquerdo, é um exemplo de sucesso no futebol. Sua receita:

“Sempre batalhei muito, sempre me cuidei e graças a Deus sou feliz”, diz, com humildade.

A boa condição financeira da família poderia tê-lo encaminhado para outra área. Não quis. Desde que estreou com a camisa dos Pequenininhos do Jockey, há dez anos, André sempre sonhou com o mundo da bola. Opção correta. Em 87 foi levado para o São Paulo e não parou mais de ganhar títulos.

“O São Paulo é uma equipe jovem com jogadores ex-

perientes e isso facilita para quem está começando”, diz ele, reconhecendo a importância de se mesclar juventude com alguns veteranos.

“Sem dúvida

a experiência de alguns jogadores, sobretudo nos clássicos, é fundamental”, afirma.

Segundo André, que espera melhorar ainda mais neste semestre, driblando as contusões, o ambiente camarada do São Paulo é outro forte aliado dos mais novos.

“Aqui as relações são francas e abertas, camaradas; e as condições proporcionadas pelo clube, inigualáveis.”



Um exemplo de sucesso no futebol, André reconhece: a experiência de alguns jogadores, junto à juventude de outros, é fundamental.



Experiência e Juventude

Experiência e juventude também nos reforços

Numa demonstração inequívoca de força e prestígio, já que superou vários concorrentes, o São Paulo trouxe como reforços neste segundo semestre o atacante Almir e o meia-avancado Alexandre, além de Toninho Cerezo e Pedro Luís, que vieram antes, e de Gilmar e Cláudio Moura, que retornaram de empréstimos. Isso sem falar nos artilheiros goianos Luciano e Roni e em Ronaldo Luís, que está voltando inteiro. (Quem não se lembra dele em Tóquio, salvando um gol certo do Barcelona, em cima da linha?)

Almir, aquele cração que jogou no Santos e que foi convocado diversas vezes para a Seleção Brasileira, tem tudo para ser um novo Maurinho, um novo Terto, enfim, o grande velocista do nosso ataque. Ele é realmente um corisco, daqueles que apavoram os zagueiros pela inteligência e velocidade. Tem 26 anos e muito futebol para dar ao São Paulo e à Seleção Brasileira.

Alexandre, 22 anos, pode ser para Almir um arquiteto, como o "assistente" no basquete americano. No último Campeonato Paulista, o artilheiro do União São João, com 12 gols, foi Batistinha. Dos 12, dez

saíram de passes de Alexandre, o meia-atacante considerado pelo Diário Popular como o "Craque do Interior" de 1995.

Dos outros reforços, Toninho Cerezo é o mais conhecido, de curriculum invejável e de estado de espírito sempre alegre e otimista, conforme demonstra na página 17. Ronaldo Luís também está em alto astral. "Tenho certeza de que a minha fase de contusões terminou. Meu lema agora é jogar bem e com continuidade."

Dos outros quatro, **Amarildo** é o mais experiente. Começou no Toledo (PR), passou por Botafogo do Rio, Operário (MS), foi artilheiro

por duas vezes no Inter de Porto Alegre e atuou com sucesso por seis anos na Europa, onde vestiu as camisas do Celta

de Vigo e Logroñes, da Espanha, Lázio e Cesena, da Itália, e Famalicão, de Portugal. Marcou mais de 200 gols, a maioria de cabeça. Amarildo é dono do seu passe e o emprestou ao São Paulo.

Pedro Luís, zagueirão da Ponte Preta, também veio por empréstimo, com o preço do passe fixado em R\$ 600 mil. Ele se define como um jogador de marcação e não esconde sua preferência em atuar pelo setor



Amarildo

direito do campo. Observa que se entusiasmou com sua adaptação ao estilo de Gilmar (zagueiro mais acostumado a defender o lado esquerdo). Mas não tem preferência por um companheiro. Está muito confiante nesta primeira chance que lhe é dada por um time grande e tem a seu favor a tradição de jogadores da Ponte Preta se darem



Almir, nível de Seleção; Alexandre, Craque do Interior de 1995.

Amarildo, Pedro Luís, Gilmar, Cláudio Moura: reforçando o time no segundo semestre.



Pedro Luís

bem no São Paulo: Samuel e Oscar, zagueiros centrais como ele, além de Valdir Perez, Nélsion, Teodoro...

Gilmar e Cláudio Moura são nossos — e estão voltando de empréstimos à Portuguesa e XV de Piracicaba, respectivamente.

Gilmar retorna com “mais bagagem e experiência”, como diz, depois de uma temporada de sucesso na Portuguesa. Na maioria das pesquisas, foi considerado o melhor quarto-zagueiro do Campeonato Paulista. Espera dar continuidade a



Gilmar

esse sucesso:

“Depois de seis anos de São Paulo, acho que agora chegou a minha hora de dar certo por aqui”, diz ele, confiante.

A hora do centroavante canhoto

Cláudio Moura também chegou, ao que parece. Revelado pelas divisões de base do São Paulo, como Gilmar e tantos outros, ele jogou, por empréstimo, no Paraná Clube e União São João, além

do XV de Piracicaba, onde marcou 11 gols no último Campeonato Paulista. Começou muito bem esta sua nova fase do São Paulo, marcando vários gols nos amistosos de preparação para o Brasileiro e recebendo elogios públicos de Telê.

“Estou mais maduro, mais responsável”, afirma o centroavante.

Teve azar, porém: fraturou a perna em um treino; vai ter de se recuperar. Mas em 1996 ele volta. E sonha repetir o sucesso de outro canhoto que se consagrou no Morumbi com a camisa 9 tricolor: Serginho.



Cláudio Moura

Modern Brindes Produtos Metálicos Ltda.

Nossa linha de produção é composta de peças de metal assim como:

Chaveiros, Distintivos, Emblemas, Placas Comemorativas ao Evento em Aço Inox, Broches, Medalhas, Troféus, Insígnias Militares, Botom, Prendedores de Gravata e também a linha de componentes que seriam colocados em vossos produtos: Apliques p/ Confecções, Letras Lapidadas p/ Indústria Eletro-Eletrônica, Fivelas p/ Cintos, Figuras em Foto-Fabricação para Ilustrar Capas de Livros e Agendas ou Cartões, Etc.

Av. Dr. Gentil de Moura, 856 CEP • 04278-000 São Paulo

Ipiranga • Fones: 272-6362 • 63-0309 • 223-9079 • 277-0085

Fax: 274-2914

Experiência
e Juventude

De Leônidas a Cerezo, passando por Zizinho.

O “Rolo Compressor”, time que ganhava tudo na década de 40, tinha, no campeonato em que “a moeda caiu em pé”, 1943, os veteranos Leônidas e Sastre como suas molas mestras; nos bicampeonatos de 45/46 e 48/49, Leônidas estava ainda mais velho e

jogava ao lado dos também experientes Friaça e Remo, entre outros. Para contrabalançar os garotos José Carlos Bauer (21/11/25) e Mauro Ramos de Oliveira (30/8/30) entra-

vam com o fôlego, a agilidade e a energia. E que energia!

Em 1953, De Sordi tinha 22 anos e Maurinho, só 20. Mas o agora capitão Bauer, o “monstro do Maracanã”, já era um jogador experiente e ditava o ritmo do time.

Em 57, lá estava o super Zizinho, então com 36 anos, lançando o jovem Amauri, de apenas 21, e fazendo dele um temível artilheiro ao lado do “matador” Gino Orlando, então com 28 anos. Na defesa, um trio já experiente (e inesquecível): Poy, De Sordi e Mauro.

Os garotos Gilberto e Paulo Nani saíram dos juniores para os profissionais em 70. Foram campeões. E no ano seguinte, bicampeões — porque o São Paulo soube dosar a energia deles e do pernambucano Terto com a categoria dos veteranos Gérson, Édson, Toninho Guerreiro e a experiência dos uruguaios Forlan e Rocha, de Jurandir, Dias e Paraná.

Assim é a nossa história.

No título paulista de 75, o centro-avante canhoto Serginho e o meia



Bicampeão paulista de 1949: Mário, Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira.

Baralho do São Paulo Futebol Clube

- Peça já o seu Estojo c/ 02 baralhos e receba em casa pelo telefone:

(035)-6241105

Por apenas R\$ 10,00

ZAP - Jogos & Diversões

R. Paulino Faria, sn. / Delfim Moreira-MG / 37508-000





O super Zizinho foi, já veterano, o grande craque do título de 1957.

Murici, ainda meninos, jogaram sob a orientação, dentro do campo, do experiente Pedro Rocha, então já passando de seus 30 anos.

No começo dos anos 80 o 'velho' Mário Sérgio, hoje comentarista de TV, deu ótimos espetáculos com a camisa do São Paulo.

Dos novatos Terto e Ronaldão aos garotos Juninho e Denílson

Em 85, Valdir Perez já era um veterano, Oscar também, Falcão, Pita e Careca, idem. Müller, Silas e Sidney começavam e aprenderam muito com eles.

Como estes três últi-



Ronaldão: começou na Escolinha e foi importante em várias conquistas.



Terto: no bicampeonato 70/71, aproveitava os lançamentos de Gérson.

mos, os 'pratas da casa' Nelsinho, Cafu, Antônio Carlos, Ivan, Pintado, Bernardo, Ronaldão, André, Doriva, Gilmar, Vítor, Elivélton... aprenderam muito (e ainda aprendem) com os contratados Zetti, Zé Teodoro, Raí, Ricardo Rocha, Cerezo, Leonardo, Palhinha...

Experientes e novatos, no São Paulo, vivem sempre misturados. E ganhando sempre. ☆



AMIGOS DO PEITO

Ponha sua mensagem onde todo mundo possa ler.

BUTTONS

Um jeito divertido, barato e eficiente de divulgar as idéias de sua empresa.

Para ações promocionais e institucionais, campanhas de incentivos e esforços de vendas.

Faça um contato conosco e conheça as possibilidades dos buttons.

SUA EMPRESA SÓ TEM A LUCRAR

OBS.: No diâmetro 36 mm, também disponível como um lembrete imantado para ser fixado em geladeira, e outras superfícies metálicas.

Padrão americano: 36 mm e 56 mm.

SÓ BUTTONS, CONFECÇÃO DE ACESSÓRIOS PARA BUTTONS
R. EUCLIDES PACHECO, 1453 - TATUAPÉ - SÃO PAULO
CEP 03321-001 - TEL.: 293-8575

2473



2474



2477



2482



2481

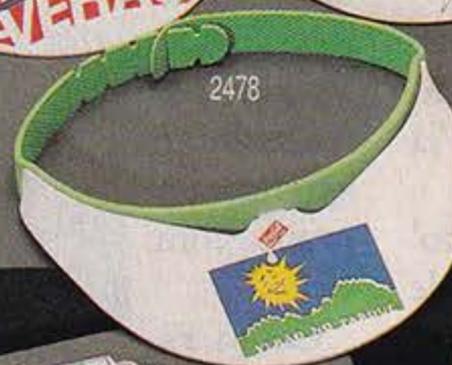
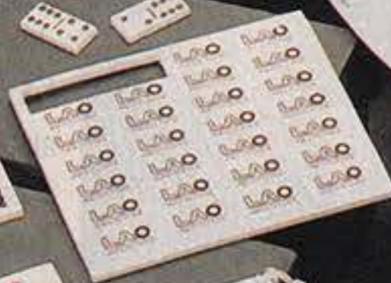
Ruffles
A BATATA DA ONDA

2491

2486



2485



2478



2492

2490



2489



2487

2479



2488



2483



2484



2484

2479



2494



2475



2493



2475



Brindes cidade

produtos feitos com carinho

Brindes Cidade Ltda.

Rua Vilela, 254

03068-000 São Paulo-SP

Tel.: (011) 295.2611

2473 Pasta para convenção com zíper.

2474 Pasta para convenção com botão.

2475 Quebra-cabeça, diversos modelos.

2477 Viseira lunar com botão.

2478 Viseira lunar com encaixe.

2479 Chaveiro, diversos modelos.

2481 Viseira inteira com botão.

2482 Viseira inteira sem botão.

2483 Etiqueta para mala.

2484 Base para copo.

2485 Dominó.

2486 Jogo de damas.

2487 Jogo XV e jogo da velha.

2488 Chaveiro de metal.

2489 Marcador de jogo de truco.

2490 Jogo da memória.

2491 Viseira PVC.

2492 Mouse Pad.

2493 Tangran.

2494 Cubo.

MINIPÔSTER

CAIO



Artilheiro charmoso

Em 1986, a TV Bandeirantes fez uma entrevista com a equipe mirim do futebol social do São Paulo, que voltava de uma vitoriosa excursão por campos da Holanda, Dinamarca e Suécia. Nessa época, Careca estava no auge. (O time profissional acabava de conquistar o Campeonato Brasileiro.) O repórter Elia Jr. entrevistou vários garotos, entre eles o centroavante, artilheiro da excursão. E brincou:

“Será que você vai dar um Careca?”

“Tomara!” respondeu o garoto de 11 anos.

Nove anos depois, Caio lembra desse episódio e conta que realmente sonhava em ser um jogador como Careca — e não esconde: ainda sonha.

“Tomara!”, repete, com o ar de menino tímido que as tietes chamam de charme. (Elas até formaram um fã-clube, dando-

lhe o nome de TOC-Torcida Organizada do Caio. Comparecem ao CT todos os dias de coletivo para uma palavrinha, uma foto, uma troca de olhares ou mesmo um beijinho no ídolo.)

De seleção

Aos 17 anos Caio participou de sua primeira Seleção Brasileira, a juvenil, num torneio na França. Aos 18, ajudou

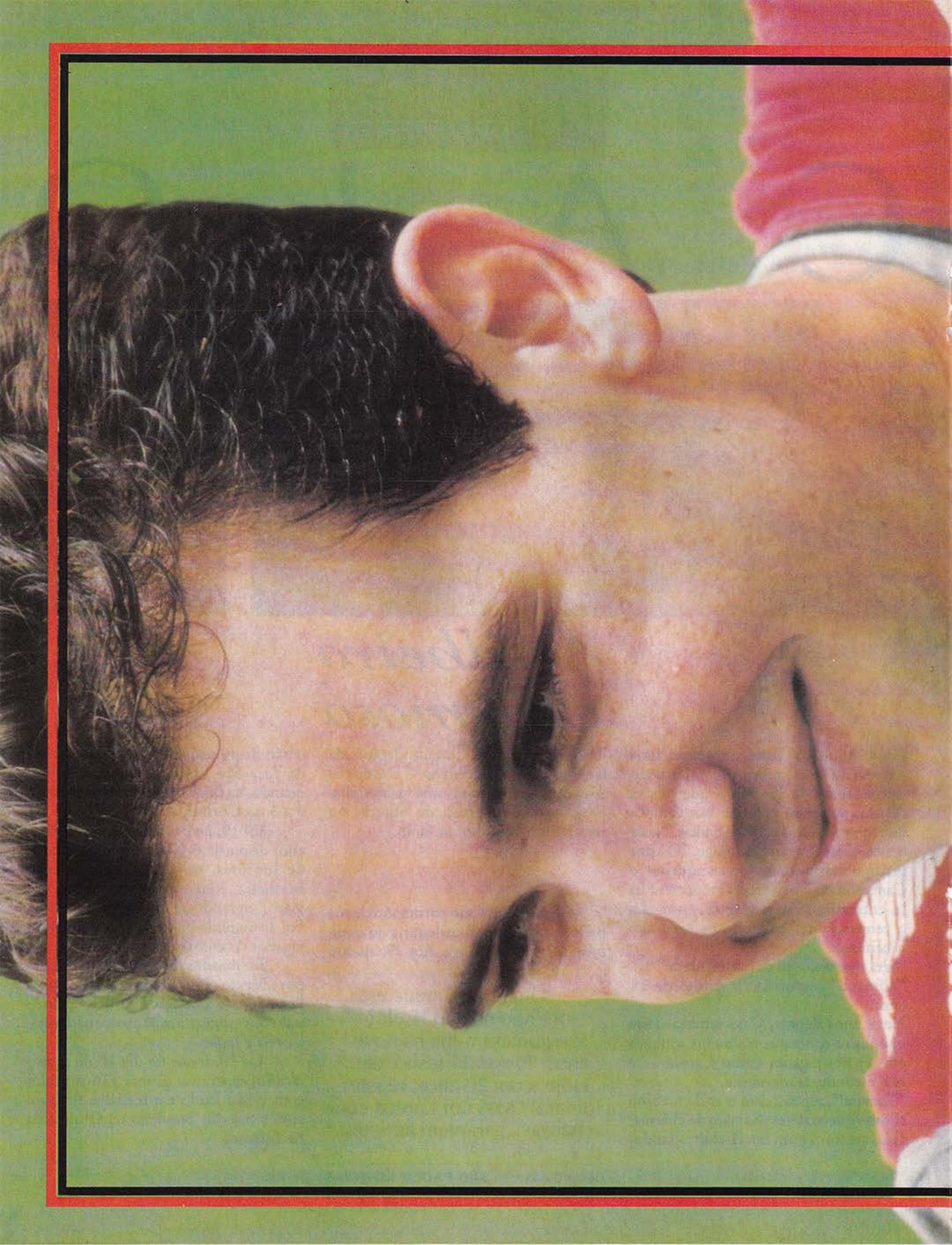
Um novo Careca está surgindo no São Paulo? - perguntaram-lhe há nove anos. Tomara! - respondeu. Hoje, com 20 anos, repete: Tomara! “Mas um Careca com charme”, garantem as tietes.

o São Paulo naquele inesquecível título da Taça São Paulo de Futebol Júnior, quando, na final, impusemos um sonoro 4 a 3 no Corinthians.

Aos 19, no primeiro semestre deste ano, disputou o Campeonato Mundial de Juniores, no Catar, pela Seleção Brasileira. Marcou cinco gols em seis jogos, sagrando-se artilheiro do Brasil. Foi distinguido pela Fifa como o melhor jogador da competição.

Em meados do ano, foi convocado por Zagalo, juntamente com o meia Pereira, para a Seleção Brasileira principal, que jogou amistosos em Israel, Coreia e Japão.

Aos 20, feitos no dia 16 de agosto último, espera vai ganhar vários títulos com o São Paulo e a medalha de ouro com a Seleção Brasileira na Olimpíada de Atlanta.





C A I O

Handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Luis'.

CAIO

Muitas qualidades

Além do charme, outras características de Caio — que levam muita gente a dizer que ele tem a cara do São Paulo — são a simpatia, a cordialidade, a educação, a disciplina e a vontade de vencer no futebol e no São Paulo, time pelo qual tem paixão de família. (O avô é conselheiro e o pai, médico, é sócio, assim como ele e os irmãos.)

“Jogo futebol desde que me conheço por gente e, para minha satisfação, sempre no São Paulo. Comecei com 5 anos, na categoria ‘chupetinha’. Fui crescendo e passando por todas as categorias do futebol social. Sagrei-me campeão do Interclubes em todas, acredita?”

Aos 11 anos, logo depois que voltou da excursão à Europa, Caio passou a dividir seu tempo entre o infantil do futebol social e do futebol amador, este mais sério, destinado àqueles que querem ser profissional.

“Fui levando o futebol e a escola até aos 18 anos, quando terminei o colegial. Aí tive que optar e o futebol falou e está falando mais alto. Se der ainda faço Administração de Empresas, mas agora está difícil.”

Ficou difícil porque Caio é bom de bola, claro. Mas também porque o artilheiro é o “deus” do futebol - e ele soube disso bem cedo, praticamente desde o seu primeiro jogo no time profissional, no ano passado. A partida foi em Araraquara, contra a Ferroviária, lembra:

“Ganhamos por 4 a 1. Entrei no lugar do Muller, que se machucou, e marquei o quarto gol, aparando de cabeça um cruzamento do Euler.”

Gols, simpatia, charme, conduta exemplar... e Caio está crescendo, está ficando famoso. É hoje um dos jogadores mais procurados pelos torcedores, aos quais reserva um carinho especial:

“Sei como eles se sentem porque sou um deles. Trato a todos com muito carinho e atenção.”

Sabe, também, que ainda precisa evoluir muito. Para percorrer corretamente o caminho da fama Caio se socorre, além da Comissão Técnica, com pessoas mais velhas e colegas mais experientes, entre eles Zetti:

“Sabem quem é o maior fã do Zetti? Eu!”



Esforço de jogador responsável nos treinos e vibração de torcedor nas vitórias, como a da Taça São Paulo de Juniores de 1988.



QUEM É SÃO- PAULINO

Assina embaixo

A Revista **São Paulo Notícias** tem tido grande aceitação por parte dos torcedores: deixou de ser uma revista restrita a sócios para se abrir a todos que admiram o clube e seu futebol campeão; quadruplicou sua tiragem. A pedidos dos torcedores, a **São Paulo Notícias** vai abrir o setor de venda de assinaturas — para que você não perca nenhum acontecimento ou fato marcante do nosso time.

Já recebemos perto de 3.000 cartas. Estamos cadastrando todos os são-paulinos que nos escrevem e esperamos mais cartas. Na próxima edição, você terá mais notícias sobre a assinatura da revista.

Não se esqueça: a **São Paulo Notícias** é oficial porque é editada pelo próprio São Paulo Futebol Clube.

USE O CUPOM ABAIXO OU SIMPLEMENTE MANDE ESSES DADOS POR CARTA (NÃO ENVIE CHEQUES NEM DINHEIRO)

SIM, quero
assinar a
revista São
Paulo Notícias.

NOME _____
ENDEREÇO _____
CEP _____ CIDADE _____
ESTADO _____ TELEFONE _____

Enviar para **SÃO PAULO NOTÍCIAS** - Av. Pascoal da Rocha Falcão 777 - CEP 04785-000.

FUTEBOL M E N O R

EXPRESSINHO, O NOVO CAMPEÃO PAULISTA DE ASPIRANTES.

Nosso time de aspirantes (Expressinho), com praticamente todos os jogadores formados na Escolinha, foi campeão paulista. É mais uma taça para o nosso Memorial.

O mais recente título dos garotos do São Paulo foi o de campeão paulista de aspirantes. Na final, dia 13 de agosto último, superamos o Rio Branco, em Americana, por 1 a 0, na prorrogação. Sim, perdemos a primeira partida decisiva, no Pacaembu, por 3 a 1, mas ganhamos a segunda por 2 a 1 e em seguida vencemos a prorrogação, disputada pelo sistema de "gol de ouro".

O time da finalíssima, completo,

foi este: Rogério, Pavão, Néelson, Bordon e Lino (Toninho); Mona, Denílson e Danilo (Renatinho); Catê, Dodô e Tico (Douglas). Técnico: Murici Ramalho.

O São Paulo saiu na frente, com

um gol de Mona no primeiro tempo. O Rio Branco empatou no segundo tempo e seria campeão com esse resultado. Aos 45, porém, Douglas fez o gol da vitória com um tiro livre direto, sem barreira. Na



Murici e os meninos do Expressinho: sucesso.

GRANDES GAROTOS.

Nossos meninos estão saindo pelo mundo e voltando com títulos que nada ficam a dever aos dos adultos.

prorrogação, Denílson marcou o gol do título. Ele chutou, a bola bateu num zagueiro do Rio Branco e entrou — dando ao São Paulo mais um título significativo e a Taça João Jorge Saad, mais uma para o nosso Memorial.

Este título foi outro resultado importante do trabalho de base que é desenvolvido no São Paulo. Dos 14 jogadores que atuaram em Americana, apenas três não foram inteiramente formados na Escolinha de Futebol Vicente Feola: Dodô, Catê e Tico. Os dois primeiros chegaram jovens (Dodô, do Nacional; Catê, do Guarani de Cruz Alta-RS) e estão terminando a formação na Escolinha.

Relembrando a Conmebol

A conquista do Campeonato Paulista de Aspi-

rantes fez o são-paulino se recordar de outro grande feito desse Expressinho: o título da Conmebol, conquistado no final do ano passado. Lembra-se dos 6 a 1 no Peñarol no primeiro jogo decisivo? Inesquecíveis, não é?! E você sabia, veja só, que o tradicional time uruguaio não perdia por 6 a 1 desde 1891. Mais de 100 anos, imagine!

Para que o torcedor relembre os detalhes daquele grande feito, vamos registrar aqui a ficha técnica do primeiro jogo decisivo:

Local: Morumbi.

Data: 14/12/94

São Paulo: Rogério, Pavão, Nélsion, Bordon e Ronaldo Luís; Mona, Pereira e Denílson; Catê, Caio e Toninho. Técnico: Murici Ramalho.

Peñarol: Ferro, Taís, Gutierrez, Aguirregaray (Andres) e Lima; Dorta, De Los Santos, Baltierra e Bengoechea (Marcelo Otero); Aguilera e Dario Silva. Técnico:



Gregório Perez.

Gols: Aguilera aos 4 e Caio aos 41 do primeiro tempo; Catê aos 13, Toninho aos 27, Caio aos 30, Catê aos 38 e aos 41 minutos do segundo tempo.

Perdemos o jogo de volta por 3 a 0, até para acalmar os nervosos e violentos jogadores uruguaio e sua fanática torcida. O que importava era dar a volta olímpica e quem a deu, no Estádio Centenário, foi o São Paulo.

JUNIORES: CONQUISTAS NOS EUA, CHILE E JAPÃO.

Os novos Juniores estão no mesmo caminho de seus predecessores:

GAROTOS CAMPEÕES.



FUTEBOL MENOR

ganharam a **Dallas Cup**, nos Estados Unidos, derrotando o Milan, que está virando nosso freguês de caderneta em finais, a **Copa Rider Sweet**, no Chile, superando Colo-Colo, O'Higgins e o mexicano Los Tigres, e a **Copa Niigata**, no Japão, enfrentando os melhores times japoneses.



**BATEMOS
O MILAN
EM FINAL
MUNDIAL.
OUTRA
VEZ.**

Marco Antônio no Sul-Americano Sub-17: condição técnica, agressividade, vontade de vencer. Fez dez gols no torneio e foi chamado de "fantástico goleador" pela revista da Confederação Sul-Americana de Futebol.

A XVI Dallas Cup reuniu times de 12 países. Deu Tricolor!

O Milan não pode mesmo com o São Paulo. Nosso time de juniores também derrotou o campeão italiano numa final, a da Dallas Cup — torneio internacional disputado na cidade de Dallas, EUA. Desta vez o São Paulo comandado por Dario Pereyra venceu por 2 a 1. Da outra, em Tóquio, foi 3 a 2, pelo Mundial Interclubes. Você se lembra,

torcedor?

O time-base do São Paulo foi este: Turiúba, Rangel, Picon, Guido e Ferreira; Edmílson, Sidney e Fábio Melo; Índio, Luís Carlos e Renatinho. Também compuseram a delegação o goleiro Dos Anjos, o zagueiro Taiada, o coringa Zanetti, os meio-campistas Arnaldo, Marcelinho e Leonam e o centroavante Magrão. Além de Dario Pereyra, formaram a Comissão Técnica o preparador físico Ademir, o

médico dr. Élvio e o massagista/mordomo Leomar.

A Dallas Cup, para atletas até 19 anos, é um dos torneios de futebol mais importantes do mundo — realizado há 16 anos para divulgar o 'soccer' entre os jovens do Texas. O deste ano foi disputado por 16 clubes, de 12 países, divididos em quatro grupos de quatro, a saber:

A - São Paulo, Hradec (República Checa), Pumas (México) e San Dieguito (Estados Unidos); B - Milan (Itália), Monterrey (México), Malta (Trinidad-Tobago) e Salsa (Estados Unidos); C - Aigle Royal (Camarões), Dahuichi (Bolívia), Pirmasen (Alemanha) e Ontário (Canadá); D - Nacional (Uruguai), Memphis (Austrália), Guadalajara (México) e Lynx (Estados Unidos).

Na primeira fase, o São Paulo bateu primeiramente o San Dieguito (7 a 1) e depois o Pumas (3 a 0) e o Hradec (1 a 0).

Nas quartas de final, 3 a 0 no Monterrey 0; nas semifinais, 2 a 1 frente ao Guadalajara; e na final, Milan.

Campeão no Chile

Outro título internacional significativo dos nossos juniores (Sub-20) foi conquistado em Santiago do Chile, a Copa Rider Sweet, também chamada de Copa Latino-Americana.

O São Paulo brilhou com vitórias sobre os chilenos O'Higgins e Colo-

Colo, por 2 a 1 e 3 a 2, respectivamente. O time mexicano Los Tigres também participou.

O time-base foi este: Marco Antônio, Rangel, Picon, Guido e Délson; Arnaldo, Edmilson e Fábio; Indio, Lino e Renatinho. Jogaram também Miltinho (atacante), Elby (atacante), Alvaro (lateral) Sidney (meia) e Taiada (zagueiro).

Campeão no Japão

Na primeira quinzena de agosto, o São Paulo deu novo show no Japão, através do time de Juniores. Foi campeão de um torneio da categoria realizado na região de Niigata, superando 12 times, entre os quais Shimizu, Nissan, Belmare e Yomiuri, dos mais fortes do país.

A final foi contra o Teikyo. Vencemos por 1 a 0.

JUVENIS (SUB-17) FAZEM NOSSA CAMISA BRILHAR NA ALEMANHA

Nossa coleção de títulos foi enriquecida neste meio de ano com mais um importante torneio internacional, o "23º Fussball-Pfingstcups", disputado na cidade alemã de Wiedenbruck. Na final, batemos o time da Parmalat por 2 a 1.

Antes da final com o italiano Parma,

nossos meninos haviam vencido o Kaiserslautern (3 a 0), o Stuttgart (2 a 0), o Dundee United, da Escócia (3 a 0) e o Borussia Dortmund (4 a 0). Também participaram da competição: PSV Eindhoven, da Holanda, U-16, da Finlândia, Bayern München, Bayern Leverkusen e Westfalia Wiedenbruck. Se os nomes dos participantes já não fossem suficientes para se avaliar o nível do torneio, a tradição seria: ele vem sendo disputado ininterruptamente desde 1973.

O time-base do São Paulo foi este: Alan, Róbson, Favaron, Jean e Fábio Rodrigues; Reinaldo, Erivelton e Fabiano; Marco Antônio, Edu e Jefferson. Técnico: Augusto Sérgio Ferreira (Guto). Participaram da conquista também o goleiro Fernandes, os meio-campistas Indio e Marcelo e os atacantes Igor e Marcão.

Fábio Rodrigues (24/09/79) e Marco Antônio (23/10/78) saíram desse torneio direto para a Seleção que, em agosto, disputou o Mundial da categoria no Equador. Foram titulares da equipe vice-campeã. Marco Antônio foi o artilheiro do Brasil no Mundial e o artilheiro do Sul-Americano, pouco antes, no Peru. ☆

B-Jugend-Pfingstcup: Zufriedene Wiedenbrücker

Die Ära als Prügelknabe ist nun endgültig vorbei

Rheda-Wiedenbrück (mso). Stolz wie ein König hebt der brasilianische Kapitän »Fabiano« den Siegerpokal des 23. Fußball-Pfingstcups für B-Juniorenteams des SV Westfalia Wiedenbrück in die Luft. Die Elf vom FC Sao Paulo gewann neben dem Siegerpokal auch die

Herzen der 11 000 Zuschauer am Wiedenbrücker Burgweg. Freude herrschte nach den drei Turniertagen auch bei der B-Jugend vom Ausrichter Westfalia Wiedenbrück, die mit zwei gewonnen Punkten ihr bestes Ergebnis seit Bestehen des Turniers feierte.



Die Elf vom FC Sao Paulo sicherte sich den Turniersieg. Ihr Kapitän »Fabiano« nahm die Glückwünsche entgegen. Foto: Markus Bohmischer

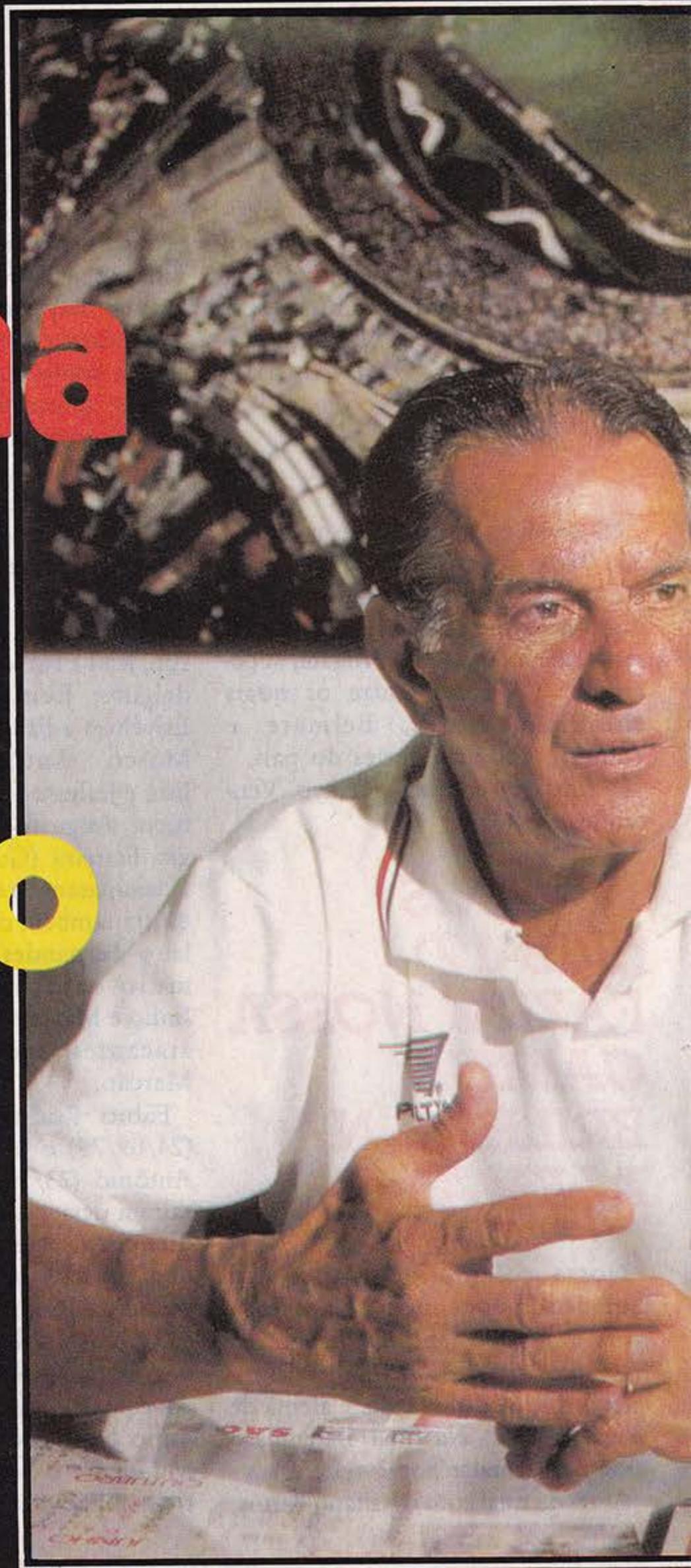
Nach der 0:2-Auftaktniederlage gegen den späteren Finalteilnehmer AC Parma erreichte der frischgebackene Landesliga-Aufsteiger ein respektables 0:0-Remis gegen den holländischen Vertreter vom PSV Eindhoven. Im weiteren Gruppenspiel gegen die U 16-Auswahl von Finnland waren die Emastädter ein gleichwertiger Gegner, mußten sich beim Schlußpfiff mit einem torlosen Unentschieden begnügen. Die Finnen dominierten mit einer geschlossenen Abwehrleistung, hatten aber im Mittelfeld und im Sturm starke Defizite. »Mit den zwei Punkten aus dem ganzen Turnierverlauf bin ich hochzufrieden«, freute sich Westfalia-Coach Jürgen Tonsauerborn mit seinen Schützlingen über den bisher größten Erfolg einer Westfalia-Jugend in den 23 Jahren.

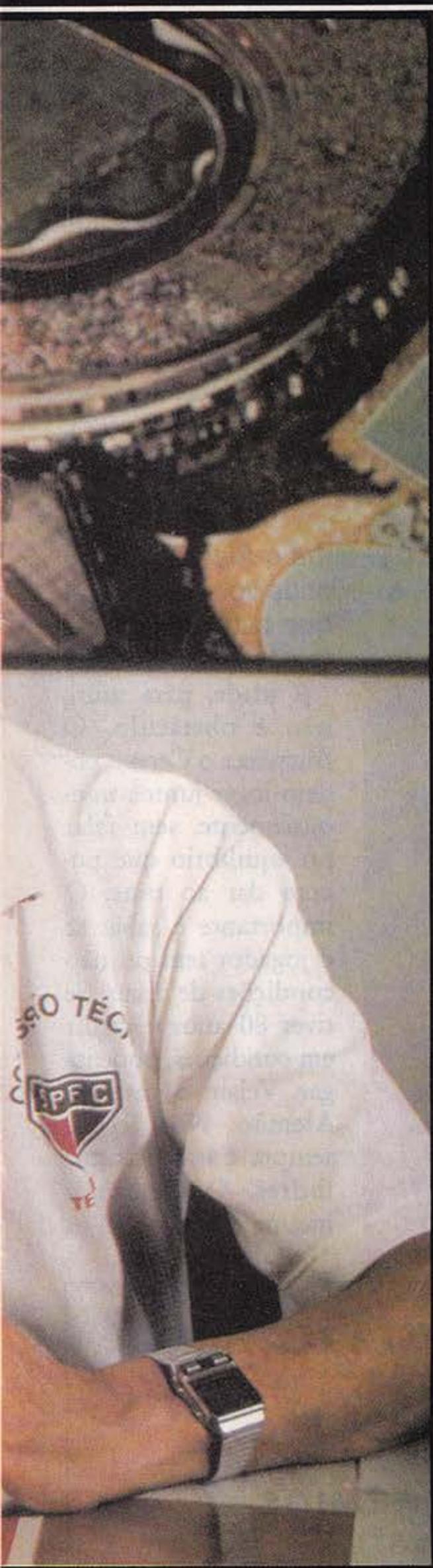
Das letzte Gruppenspiel bestritten die Wiedenbrücker gegen den FC Bayern München. Auch gegen die Münchener gab es keine hohe Niederlage. Mit 0:2 zogen sich die Blau-Gelben gegen die Jugendlichen des deutschen Rekordmeisters achtbar aus der Affäre. Die Zeiten, in denen die Westfalia als Kanonenfutter von den großen Vereinen verheizt wurde, dürften damit ein Ende gefunden haben. Hier zählt sich natürlich auch die gute Jugendarbeit des SV Westfalia aus, die mit ihrer B-Jugend in zwei Jahren den Sprung von der Kreisliga bis in die Landesliga vollzogen. »Auch in der Landesliga werden wir keine untergeordnete Rolle spielen«, ist der Coach optimistisch. Und auch im Hinblick auf die 24. Turnieraufgabe. Da soll so machem großen namhaften Clubs ein Bein gestellt werden.

Defizite sieht Organisator Bernhard Poppenborg bei den deutschen Teams. »Die ausländischen Teams haben den deutschen in Punkte, Technik und Spielwitz einiges voraus.«

Os jornais alemães ficaram encantados com o futebol do time do capitão Fabiano, uma das grandes promessas das nossas equipes de base.

Telê
Santana
São-
paulino
da
Silva





No último dia 26 de julho, Telê Santana da Silva completou 64 anos. Promoveu um coletivo pela manhã no CT e foi surpreendido com muitos “parabéns a você”, ditos e cantados por todos os jogadores, diretores, torcedores e funcionários do clube.

Emocionado, ele repetia que o São Paulo era o melhor lugar do mundo para se trabalhar em futebol.

“Aqui eu vivi os melhores momentos da minha carreira. Aqui sempre me deram condições para trabalhar.”

Questionado sobre o que fará quando deixar o clube, Telê foi enfático: pára de vez, porque hoje é um apaixonado pelo São Paulo como aqueles que lhe cantaram “parabéns”:

“Não terei coragem para dirigir outra equipe. Quando eu sair, vou cuidar dos meus netos, assistir aos jogos e torcer de longe.”

No dia em que chegou ao clube, 10 de outubro de 1990, para substituir Pablo Forlan, ninguém acreditava que Telê pudesse fazer o que fez. O time disputava a Série B do Campeonato Paulista — e estava desacreditado. A evolução, no entanto, foi tama-

nha que naquele mesmo ano o São Paulo sagrou-se vice-campeão brasileiro.

A partir daí, a torcida tricolor se encheu de alegria. E de títulos. Além de campeão paulista e brasileiro, Telê conquistou torneios no Chile, México, Itália, Espanha, Estados Unidos... — sem falar nas duas Libertadores e nos dois Mundiais Interclubes, além da Recopa e da Supercopa dos Campeões da Libertadores.

Sempre humilde e ponderado, Telê credita o sucesso alcançado à estrutura do clube. Em parte, é verdade. Mas o ambiente e as táticas vencedoras foram trazidas por este treinador adepto do futebol-arte, sempre em busca de gols, da disciplina e da ética — o que lhe valeu o reconhecimento também fora de campo. Por sua conduta, se transformou em símbolo nacional.

Há cinco anos no São Paulo, Telê bateu outro recorde: o de permanência no mesmo clube, fato quase inédito no Brasil, onde os resultados valem mais que qualquer coisa.



TELÊ SANTANA SÃO-PAULINO DA SILVA



O que esperar do São Paulo, agora, Telê?

Os nossos torcedores podem esperar boas campanhas, pois não somos inferiores a ninguém e o time está reforçado. O São Paulo hoje é uma equipe jovem, com sete jogadores formados em casa, mas tem também atletas experientes de alto gabarito e essa mistura, aqui, sempre foi de dar bons resultados.



“Essa mistura de experientes e novos sempre foi de dar resultados aqui”

jogadores. Aqui há um carinho todo especial pelas divisões de base. Procuramos não só o aperfeiçoamento do atleta como também do homem fora de campo. E nesse aspecto jogadores

como o Alemão, o Cerezo e o Zetti também ajudam bastante, dando exemplos de conduta e conselhos.

Na sua opinião, a equipe atual é melhor que a do Campeonato Paulista?

Estou acreditando mais neste time, porque sempre fui muito positivo.

O que existe de diferente?

Parece que este time, neste segundo semestre, está com mais vontade. Além dos que vieram de fora — Cerezo, Almir, Alexandre, Pedro Luís, Amarildo, Cláudio Moura, Gilmar e outros que não estavam conosco no Campeonato Paulista —, alguns garotos demonstram que vão deslanchar.

O que um jogador precisa fazer para ser titular?

Jogar um bom futebol. Aqui não há qual-

quer tipo de proteção por parte de quem quer que seja. No São Paulo há muita competição entre os atletas. Uma competição sadia pela disputa da posição. Aquele que for melhor é que vai jogar, independente do nome, da idade, de de ter sido comprado ou revelado aqui. Não importa nada. Joga quem estiver melhor.

Você já tinha o Alemão, de 33 anos, e pediu de volta o Cerezo,

que está com 40. O que falar sobre eles?

A idade, para mim, não é obstáculo. O Alemão e o Cerezo podem jogar juntos tranquilamente, sem falar no equilíbrio que podem dar ao time. O importante é saber se o jogador tem ou não condições de atuar. Se tiver 80 anos e seguir em condições, pode jogar. Vejam o caso do Alemão. Nos testes, sempre é um dos melhores. O Cerezo a mesma coisa. Então os



“Joga quem estiver melhor. Nada importa: nem nome nem idade.”

C 6
R 6
E 8
C 8
I 6

**MICAIL
SCHAHIN**
IMÓVEIS & SEGUROS

S 3
U 5
S 4
E 6
P 7

Alameda Itú, 1388 - CEP: 01421-001 - São Paulo
Fones: (KS) 883-3833 - (FAX) 881-8976

★ A RECORDISTA LOTERIAS ★

A NÚMERO 1
EM PRÊMIOS

ALAMEDA ITÚ, 1.388 - FONE: 64-5046

dois estão em condições de jogar em qualquer time juntos.

Você acha que chegou a hora do Denílson 'explodir'?

Ele é um grande talento, tecnicamente muito bom, que tem defeitos sobretudo em função dos seus apenas 18 anos. Ele ainda vai amadurecer e melhorar bastante. Precisa, por exemplo, aprender a saber o momento certo de dar um drible ou passar a bola. Mas com a vontade que tem vai se corrigir logo.

O surgimento de jogadores como Denílson, Caio, Pavão, Bordon, Juninho, André... Isso o entusiasmo?

Sem dúvida é uma alegria muito grande quando a gente vê um jogador prosperar, como é o caso desses citados. Para mim é pura felicidade. Fico muito feliz em saber que colaborei para isso. Os frutos são as vitórias e os títulos. Fico

alegre também quando o São Paulo vende jogadores e tem lucro. É sinal de trabalho bem feito. A infraestrutura do clube também ajuda muito, não podemos esquecer.

O que mudou no Telê de 1990 para 1995?

Não sei se houve mudança. Continuo sendo um homem responsável, que procura cobrar e exigir dos jogadores aquilo que acha que eles podem oferecer. Continuo tão entusiasmado com o futebol como antes. Procuo ver todos os

jogos, viajo às vezes para ver um time diferente ou um adversário, enfim, gosto de acompanhar o progresso do futebol.

Depois de cinco anos de São Paulo, você tem um carinho especial pelo clube?

Não só pelo clube, também pela torcida. Vejam: a Rádio Globo, a

meu pedido, fez uma pesquisa com os torcedores, perguntando se eu deveria sair ou ficar. Oitenta e quatro por cento foram favoráveis à minha permanência. O que falar? Que aqui continuo vivendo os melhores momentos da minha carreira no futebol.

Um dia você vai parar de dirigir o São Paulo. O que pensa sobre isso? Vai procurar um outro clube?

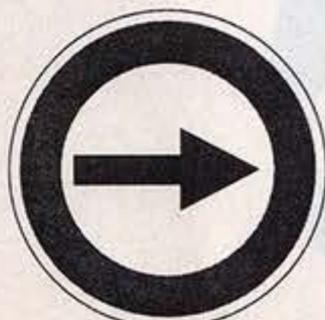
Acho que não terei coragem para dirigir outra equipe. Quando eu sair do São Paulo vou cuidar dos meus netos, assistir aos jogos e torcer de longe. ☆



"Fico feliz em saber que colaborei para um jogador prosperar"



"Não terei coragem para dirigir outra equipe. Quando sair vou parar e torcer de longe."



CUPOM/DESCONTO

OU

Apresente um amigo

AUTO ESCOLA COLONIAL

Tire sua carta de carro, moto ou ônibus
"Super rápido" e pague em duas vezes sem juros
OBS.: SÓ CARROS NOVOS - CORSAS, GOL PLUS OK!

211-1820 - 815-6308

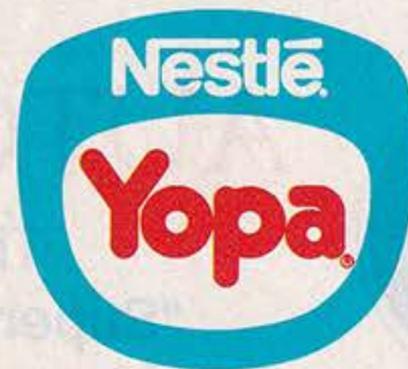
Av. Professor Francisco Morato, 2323 - sala 01 (próximo ao Estádio do Morumbi)



Jamar

Distribuidora dos Produtos

Telefone 813-5856



Da esquerda para a direita: professor Birkenmajer, da Academia de Ciências da Polônia; alpinista Sílvio, do Clube Alpino Paulista; professor Cotter, da Universidade de Minnesota; e professor Rocha Campos, da USP, e coordenador científico do Programa Antártico Brasileiro.



UMA FORÇA CALOROSA NA GELADA ANTÁRTICA



Numa expedição científica brasileira não pode mesmo faltar a bandeira do time cientificamente melhor preparado do Brasil. É ou não é, torcedor?

Paulo Roberto dos Santos tinha um sonho quando era garoto: ser jogador do São Paulo. Mas era melhor nos estudos do que nas peladas e acabou se tornando geólogo, pela USP. Era tão bom aluno que a Uni-

versidade abriu-lhe as portas da carreira de docente. Especializou-se em sedimentação glacial e é um dos 'papas' do Projeto Antártico Brasileiro — ProAntar, criado pelo governo para desenvolver pesquisas brasilei-

ras na Antártica.

Mas o professor Paulo Roberto dos Santos continuou (e continua) ligado no São Paulo, se não como jogador, como 'torcedor fanático' como ele mesmo diz. Por isso, os que o conhe-

Em meio ao gelo polar, o calor de uma paixão.



cem não se surpreenderam com as bandeiras, camisas e outros objetos do São Paulo fazendo parte da viagem científica.

“Afinal, torcer para o São Paulo também é uma ciência, a ciência da alegria, da sabedoria”, brinca o professor, que se tornou um dedicado são-paulino bem cedo:

“Gosto de futebol desde que comecei a entender as coisas e já nessa fase passei a ter uma admiração muito grande pelo meu tio Odelfo, que jogava um bolão. Pois esse meu tio gostava tanto do São Paulo que seu apelido era Reminho, por causa do meia Remo, um dos ídolos do São Paulo na década de 40. É só ligar as



coisas para entender porque sou são-paulino.”

Pesquisas

As pesquisas brasileiras na Antártica relacionam-se à climatologia, biologia, biologia marinha, geologia, estudos geofísicos — enfim, é um projeto bastante amplo que tem o apoio logístico da Marinha e a coordenação do CNPq. Os cientistas são levados anualmente, no verão antártico, à Estação Comandante Ferraz, a base fixa do Brasil naquele continente.

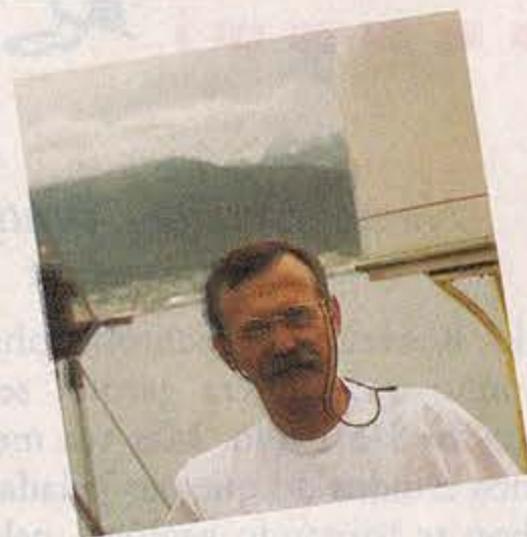
“Na Estação há alojamento, laboratórios, aparelhos de medições, recursos médicos, etc. Ali ficam alguns cientistas da expedição. Outros são levados por helicópteros a locais mais distantes, onde montam acampamento e ficam perto de 20

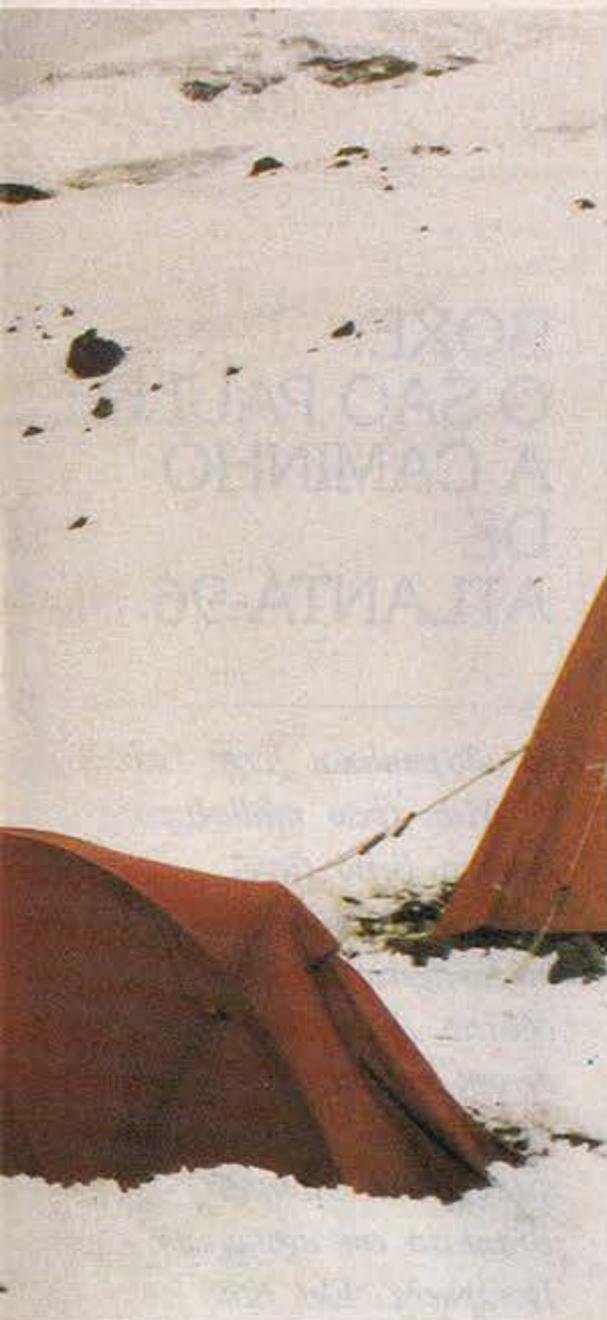
dias só se comunicando com a base de Comandante Ferraz através de rádio”, explica o professor Paulo Roberto dos Santos, para em seguida concluir:

“Fincamos bandeiras do nosso Tricolor no acampamento, na Estação e em outros locais onde estivemos.”

As fotos mostram. ☆

Professor Paulo Roberto dos Santos





Acampamento na Ilha Rei George (ao lado), aproximadamente 20 dias enfrentando a neve: a lembrança das grandes vitórias serviu para aquecer a equipe.



Na praia da Ilha Rei George, o professor Paulo Roberto dos Santos teve como companhia um pingüim, que observou a bandeira e a camisa do São Paulo e, certamente, se tornou são-paulino. Como nós — só que a gente não precisa morar em um lugar tão frio.



*Um local repleto de árvores, com muito verde
Extenso tapete gramado, praças aconchegantes,
Pássaros cantam alegremente.*

GETHSÊMANI

O 1º em estilo jardim

Praça da Ressurreição nº 1 - Tel.: (011) 842-5322



MULTIASSISTENCIAL

*Muitas facilidades - Custa muito pouco
Um plano para toda a família*

Alameda Casa Branca, 1.219 - Tel.: (011) 883-0862 - 883-5407

ATLETISMO: QUATRO TITULOS INTERNACIONAIS E UM RECORDE BRASILEIRO.

A camisa tricolor subiu ao pódio recentemente em mais quatro competições internacionais, confirmando nossa tradição de vitórias nesse esporte: Campeonato Mundial de Veteranos, em Buffalo, Estados Unidos, Campeonato Sul-Americano em Manaus, GP

Internacional de São Paulo e Campeonato Sul-Americano Juvenil em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Em Buffalo, na competição que contou com mais de

4 mil participantes, a nossa atleta Wanda dos Santos ganhou a medalha de ouro nas provas dos 80 e 300 metros com barreiras; Pedro Gregório (salto em altura) e Alberto de Oliveira (400 com barreira) conquistaram medalha de prata.

Em Manaus, Sérgio Gonçalves da Silva sagrou-se campeão sul-americano dos 10 mil metros; Elenilson da Silva obteve o 2º lugar nos 5 mil e José Carlos Dias de Oliveira também ganhou a medalha de prata nos 800 e

nos 1500 metros. Em São Paulo, o atleta tricolor José Mauro Valente foi o vice-campeão dos 1.500 metros do GP Inter-

nacional de Atletismo de São Paulo.

No Rio Grande do Sul, a tricolor Maurren Maggi ganhou a medalha de ouro no salto em distância e a de prata nos 110 metros com barreira e Márcio Cardoso foi o campeão do salto triplo.



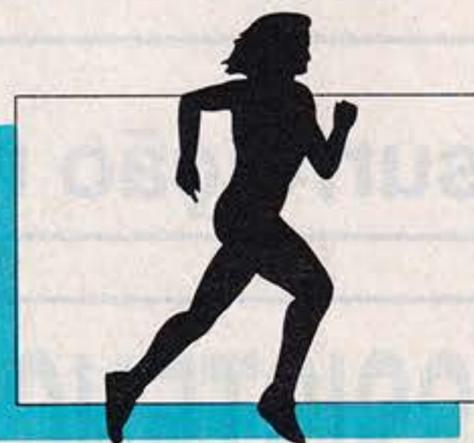
Anísio Silva, nas pegadas de Adhemar.

Recorde brasileiro

Nos campeonatos internos o atletismo do São Paulo também tem correspondido — e como!

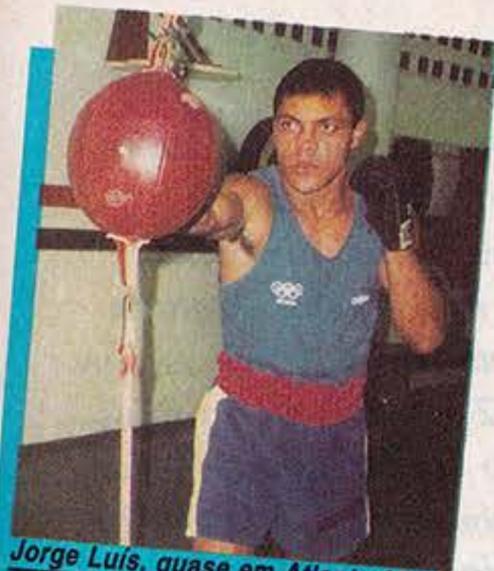
O juvenil Claudinei Vítor é o novo recordista brasileiro dos 1.500 metros, com 3:53.8. Esse recorde pertencia a Joaquim Cruz há mais de 15 anos. Significativo também foi o 4º lugar da nossa equipe no Troféu Brasil, a competição mais importante do País, que este ano contou com 42 participantes.

Individualmente, sagraram-se campeões brasileiros: Elenilson da Silva (5.000 metros), Anísio Silva (salto triplo, como nosso ídolo Adhemar Ferreira da Silva); e Maria Inês Pacheco (lançamento de martelo).



BOXE: O SAO PAULO A CAMINHO DE ATLANTA-96.

Os são-paulinos Jorge Luiz de Melo (peso médio-ligeiro), Rogério Brito (leve), Aguiinaldo Nunes (meio-médio-ligeiro) e Cláudio Márcio Aires (super-pesado) deram verdadeiros shows no Torneio Internacional do Comitê Olímpico Brasileiro em agosto, no Ibirapuera. Eles estão classificados para o Pré-Olímpico e são dos mais cotados para representar o País (e o São Paulo) na Olimpíada de Atlanta. Se nosso boxe está bem treinado (pelo melhor técnico do Brasil, Jacob Pedro Carolo), imaginem como ficará depois que a nova academia do clube começar a apresentar resultados. Fica na Av. Francisco Morato, ao lado do Bradesco da Vila Sônia, em um prédio de cinco andares. Nas novas acomodações (inclusive alojamento), o São Paulo está montando a sua Escolinha de Boxe, para ser a melhor do Brasil.



Jorge Luis, quase em Atlanta-96.

FUT-SAL: MONTAMOS UM TIMAÇO, PARA SER CAMPEAO.

Pela primeira vez na sua história, o São Paulo está entrando no Campeonato Estadual para ser campeão. Contratou cinco jogadores de nível de Seleção Brasileira (os pivôs Róbson e Júnior, os alas Barata e Almir e o fixo Índio). Nesta nova fase, o nosso fut-sal tem na camisa a marca da Euroexport (empresa exportadora de aparelhos de hemodiálise, cujos proprietários são muito ligados ao esporte). Os principais jogos do Campeonato Estadual estão sendo televisionados ao vivo para São Paulo pela TV Manchete e transmitidos pela Rádio Gazeta AM.



Denílson, vários títulos: nas pegadas do também são-paulino Aurélio Miguel.



Nosso time de futebol de salão agora tem jogadores da Seleção

JUDÔ: VITÓRIAS E MAIS VITÓRIAS PELO MUNDO.



A academia onde Aurélio Miguel deu

seus primeiros passos tem agora como destaques Denílson Moraes Lourenço, Romina Noma, Patrícia Bevilacqua, Fábio Luiz Melo, Ângelo Berto, Edelmar 'Branco' Zanol e Renata Odo.

Denílson é o que tem conquistado mais títulos. Foi campeão da Copa Kodokan Internacional, do Torneio de Tretorre, na Itália, do Campeonato Paulista, categoria júnior, e vice-campeão pan-americano júnior, no Equador. Romina foi campeã da Copa Kodokan Internacional; Patrícia, do Sul-Americano de Florianópolis; Fábio, Angelo e Branco, como Denílson, venceram o campeonato paulista em suas respectivas categorias; e Renata Odo foi vice-campeã júnior do Pan-Americano do Equador. ☆

GLÓRIAS

Pequena Taça do Mundo

A Federação Paulista de Futebol, na sua revista de apresentação do Campeonato, considerou a Copa Rio, disputada em 1950, como um campeonato mundial interclubes.

Se assim fosse, a Pequena Taça do Mundo, que costumava ser disputada em Caracas, na Venezuela, nos anos 50 e 60, também o seria. E o São Paulo, então, seria tetracampeão.

Vencemos duas vezes: em 1955 e 1963. Na primeira, superamos o Benfica de Portugal, cujo time era um dos mais respeitados do mundo, o Valência da Espanha e o La Salle da Venezuela; na segunda, batemos o Porto de Portugal e o Real Madrid da Espanha, que em 1960 havia vencido o primeiro Mundial Interclubes, este sim, disputado entre o campeão europeu e o campeão da Libertadores.

A final da nossa primeira Pequena Taça do Mundo foi contra o Valência, dia 4 de agosto de 1955. Empatamos o jogo (1 a 1) e ganhamos o troféu com Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Turcão; Maurinho, Lanzoninho (Paraíba), Gino, Dino e Canhoteiro (Walter). Nosso

Troféu
General de
Brigada
Marcos Perez
Gimenez



técnico era Vicente Feola e trouxemos de Caracas o Troféu General de Brigada Marcos Perez Gimenez. Os dois jogos da nossa segunda Pequena Taça do Mundo, foram realizados em 18 de agosto (2 a 1 no Porto 1) e 23 de agosto, ocasião em que batemos o Real Madrid também por 2 a 1. O time foi este: Suly, Deleu, Bellini, Jurandir e Ilzo Neri (Riberto); Dias e Benê; Faustino, Cecílio Martinez (Nondas), Leal e Sabino. Nosso técnico era Osvaldo Brandão.

Não queremos tirar mérito de ninguém, só defendemos o nosso direito. E, nesse sentido, estamos encaminhando o pedido à Federação Paulista de Futebol: se a Copa Rio de 1950 valeu por um mundial, também as taças de Caracas valeram. ☆

(Se você, são-paulino, tem algum objeto que lembre fatos importantes da trajetória do São Paulo, doe-o ao Memorial. Todos os outros são-paulinos ficarão gratos e você ficará feliz — por saber que ele está acessível a todos e que o objeto será sempre muito bem cuidado.)

RESERVE JÁ SEU EXEMPLAR NO JORNALEIRO

REVISTA-PÔSTER CALENDÁRIO

COM FOTOS DE TODOS OS TIMES CAMPEÕES E A HISTÓRIA DE TODOS OS TÍTULOS

EM DEZEMBRO E JANEIRO NAS BANCAS

Sonhe, são-paulino, visitando o Memorial.

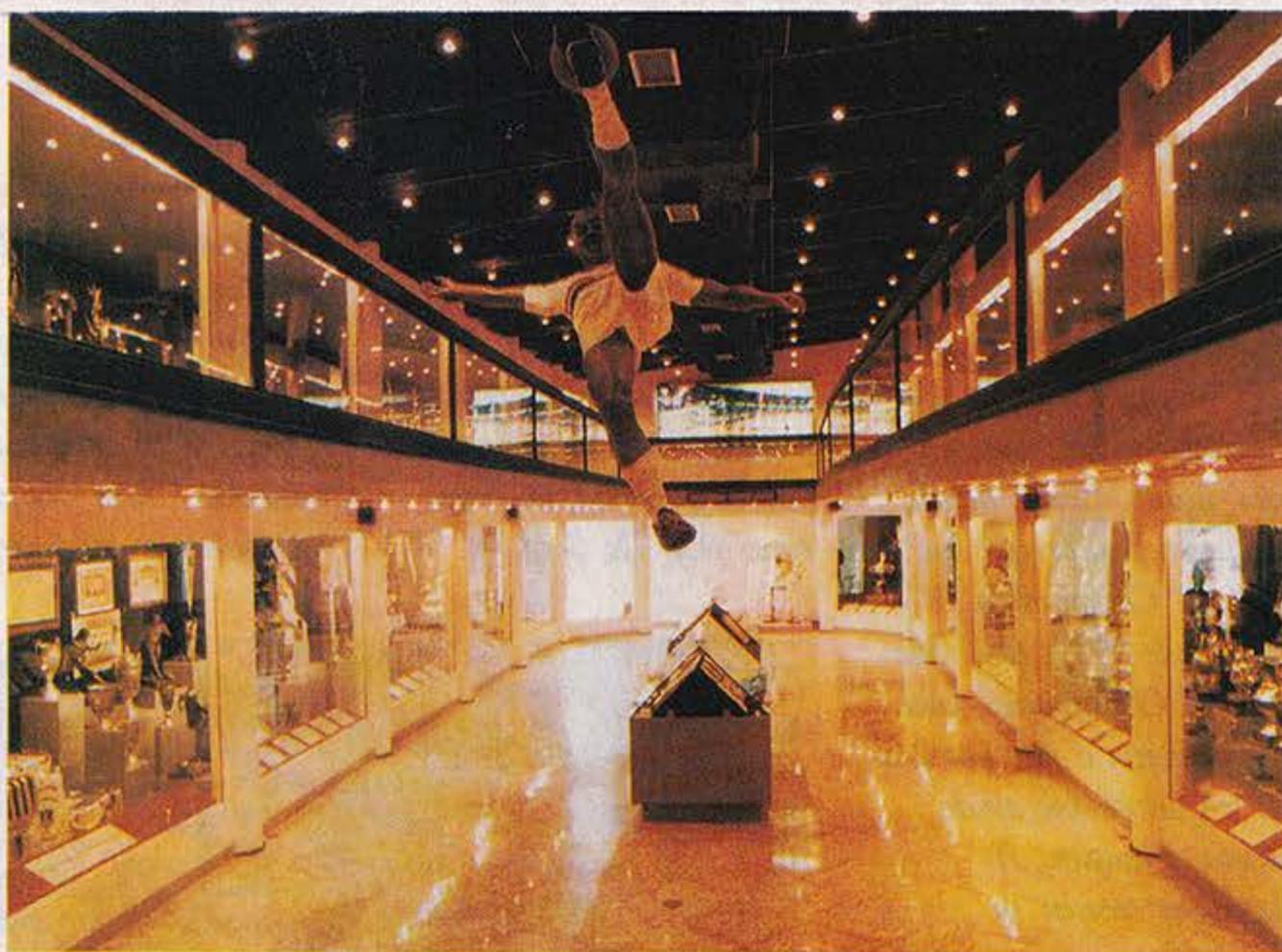
*É lindo, moderno, funcional e rico,
muito rico. É mais do que uma Sala de Troféus.*

O torcedor que quiser se apaixonar ainda mais pelo Tricolor tem um belo programa para fazer no dia em que vier ao clube: visitar o Memorial, que fica aberto de terça a domingo, das 12h às 18h. É o Memorial mais bonito e mais rico do Brasil!

Impossível não se emocionar com os gols inesquecíveis e as principais vitórias do nosso time ao longo da sua existência. São gravações, troféus, fotos, placas, cartas, flâmulas, pôsters, textos, filmes, enfim, uma grande quantidade de objetos e documentos marcantes da história do clube. Tudo organizado por setor e dividido por décadas.

Depois de percorrer as primeiras vitrines, o são-paulino chegará ao climax da emoção ao se deparar com a Toyota Cup, troféu comemorativo ao bicampeonato mundial interclubes conquistado em Tóquio, no Japão. Lá estão também as taças por todas as outras competições importantes, como Libertadores, campeonatos brasileiros, campeonatos paulistas, torneios internacionais, etc.

No andar de cima, painéis fotográficos contam a história de jogadores tricolores consagrados, como Leônidas da Silva, Bauer, De Sordi, Zizinho, Dario Pereyra e muitos outros, com destaque para um terminal multimídia que lembra momentos gloriosos da nossa história através de



A "bicicleta" que imortalizou Leônidas também está no Memorial

depoimentos importantes.

Uma das grandes atrações do Memorial é o minicinema. Por exatos 46 minutos, os são-paulinos podem vibrar com gols incríveis e conquistas fantásticas do clube mais glorioso do Brasil.

Glorioso, aliás, não apenas no futebol: no Memorial também há recordações de conquistas de outros espor-

tes, como atletismo, boxe, judô...

Lá estão, por exemplo, os cinturões do boxeador Éder Jofre, campeão mundial dos pesos galo em 1969 e dos pesos pena em 1973, ou o par de sapatilhas utilizado por Adhemar Ferreira da Silva na Olimpíada de 1952, quando ganhou a medalha de ouro, uma das duas estrelas da nossa camisa, encimando o distintivo tricolor. ☆



ESTÁ CHEGANDO A CERVEJA DO BICAMPEÃO MUNDIAL



A GOLDEN LION BEER,
LOJA DOS COLECIONADORES
DE CERVEJA,
TROUXE PARA O BRASIL A
CERVEJA DOS
CLUBES DE FUTEBOL.

GOLDEN LION COMERCIAL LTDA.
R. EDSON, 807 - SÃO PAULO SP
TEL. (011) - 530-8183
PRODUTO LICENCIADO OFICIAL SÃO PAULO

MAURINHO LIQUIDOU O CORINTHIANS EM 1957

Ninguém esquece daqueles 3 a 1. Principalmente o goleiro Gilmar.

Perdemos Maurinho, jogador que na década de 50 ajudou a construir a história do São Paulo.

Aos 62 anos de idade, ele faleceu no último mês de julho, de aneurisma.

Maurinho se foi, mas seus feitos ficam. Como aquele, inesquecível, ocorrido na final do Campeonato Paulista de 1957, entre São Paulo e Corinthians: nosso time ganhava o jogo por 2 a 1 e o Corinthians ainda tentava o empate. Aí Maurinho venceu os zagueiros corinthianos na corrida e, pimba, fez 3 a 1. Aproveitou o entusiasmo e zombou do goleiro corinthiano Gilmar, que não suportou. Esqueceu a bola e correu atrás do são-paulino para reparar a desfeita. Mas que nada. Maurinho era um corisco — e o goleiro, que no ano seguinte seria campeão mundial na Suécia, teve de desistir. Final: São Paulo campeão e Maurinho aclamado e ovacionado pela torcida. Mauro Raphael, o Maurinho, chegou para o

São Paulo em 1952, numa época semelhante à atual, de renovação. Também foram contratados na ocasião Gino, Dino Sani, De Sordi e outros. Consagrou-se em 1953 com o título de campeão paulista, formando neste time: Poy, De Sordi e

Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeirinha. Integrou a Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1954, na Suíça. Atuava com desenvoltura nas duas pontas e se destacava como velocista. Bem lançado, ninguém o alcançava.

Marcava muitos gols, chutava e cruzava muito bem. Gino, centroavante naquela época e hoje administrador do Morumbi, diz que deve a Maurinho muito da sua condição de artilheiro. “Ele era mestre em cruzamento”, afirma.



Amor à camisa

José Ricardo Freitas *

Em 57 Maurinho também foi campeão paulista, integrando o time formado por Poy, De Sordi e Mauro; Dino (Sarará), Vitor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhotoiro. Dessa época, ele destacava o técnico Bella Gutmann, "o melhor

>>>



Maurinho no time campeão de 1957: De Sordi, Poy, Sarará, Riberto, Vitor e Mauro (ao lado, o roupeiro Serrone); Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhotoiro. Um time para não esquecer nunca mais.

Na minha ex-sala de trabalho, guardava com carinho algumas páginas ilustradas de jornal com as fotos do meu glorioso São Paulo Futebol Clube.

Todos que ali entrassem veriam, mesmo que não quisessem, o esquadrão que ganhou pela primeira vez a Copa Libertadores da América e, logo depois, também o título inédito de Campeão Mundial.

E para adornar ainda mais aquele cenário, recortei a foto do time campeão paulista de 1957, um dos mais inesquecíveis para mim, e a coleí na foto maior. Ali estava, entre outros grandes craques, o Maurinho, ponta-direita, autor do terceiro gol na final contra o Corinthians, em que disse ao goleiro Gilmar para escolher o canto, passagem até hoje muito comentada.

Certa noite, após ter assistido a uma partida no Morumbi, fui tomar um chopp num bar ali no Brooklin Novo, onde moro.

Para surpresa minha, lá estava Maurinho, com quem fui conversar, emocionado.

Atendeu-me muitíssimo bem, recordou aquela partida e, pouco depois, fez questão de dizer o nome completo de todos os campeões paulistas de 1957, demonstrando grande orgulho em fazê-lo.

Algumas outras vezes voltei a ver o Maurinho, cuja morte recente entristeceu-me e ainda me entristece muito. Soube que, há pouco tempo, levou a uma quermesse beneficente uma camisa do Tricolor autografada pelos jogadores atuais, a qual foi arrematada por valor significativo e à altura da prenda.

Ali estava um exemplo de jogador que, embora profissional, sempre demonstrou gran-

de amor à camisa tricolor.

Na outra foto, que ali também estava, viam-se alguns jogadores campeões da Libertadores correndo em direção ao Zetti, para abraçá-lo pela defesa do último pênalti e que deu a vitória ao São Paulo. À frente daquele pelotão esfuçado de alegria estava o Antônio Carlos, que ficou curtíssima temporada no Albacete da Espanha e foi transferido para o Palmeiras. Era esquisito ver aquele jogador com outra camisa, principalmente quando jogava contra o São Paulo.

Agora, recentemente, também vestiu a camisa verde o Muller, que tantas alegrias deu ao Tricolor.

Ontem, ligo a TV e também vejo Cafu com a camisa da Parmalat.

Grande frustração, saudade do tempo em que o dinheiro ainda não era tudo, do tempo em que a camisa valia mais, por representar um amor tão grande, de grandeza infinita, alegria, suor, tristeza, lágrima até, vontade de, na hora da morte, ser coberto com a bandeira do clube.

Não só as alegrias e tristezas fazem parte da vida, as frustrações provocam apatia, uma coisa diferente, uma sensação de desalento, um cheiro fétido no ar.

Agora é acionar o spray e afastar o mau-cheiro.

Respeito sim o profissional, mas o que tem moral, que não se presta a operações triangulares, orientados por cartolas que não conhecem o significado da palavra ética.

*** José Ricardo Freitas é torcedor do São Paulo.**

>>>

treinador com quem trabalhei", dizia.

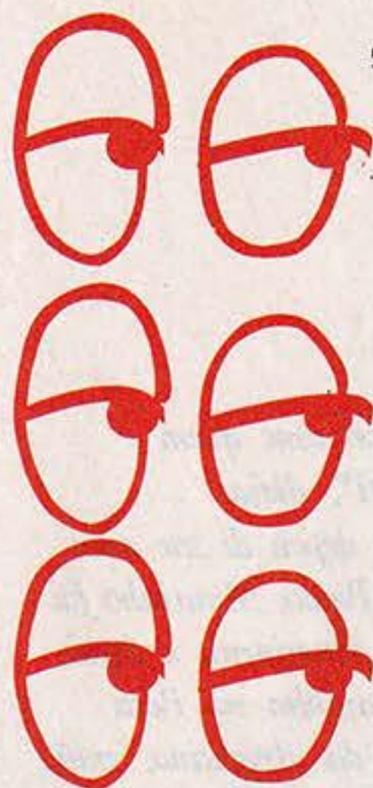
Em 58, depois de sete anos de São Paulo, Maurinho foi para o Fluminense e depois atuou também no Boca Juniors da Argentina, então dirigido pelo brasileiro Vicente Feola.

Maurinho parou com o futebol em 64, com apenas 29 anos, devido a problemas no joelho. Em 65 conseguiu emprego no Banespa, onde se aposentou em 76. Gostava muito de vir ao São Paulo, assistir aos treinos e bater papo com os amigos — que sempre lhe pediam para contar sobre aquele dia em que Gilmar correu atrás dele. ☆

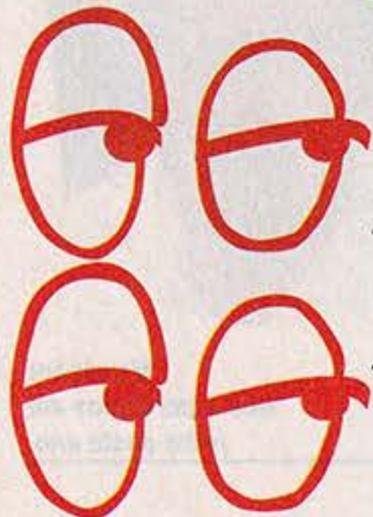


Maurinho: nós o perdemos em julho deste ano.

OLHA SÓ O QUE ROLA NO CT



O CT é o local de treinamento mais completo do Brasil. Mas nem por isso os jogadores deixam de brincar nas horas de folga. Pois o ambiente é alegre e camarada.



O CT é local de treinos e de concentração dos nossos jogadores, que formam um dos grupos mais selecionados do mundo. Jogar no São Paulo, afinal, é o sonho de todo garoto e, por que não, de todo jogador veterano. Vejam o caso recente do Toninho Cerezo. Ou do Alemão. Vejam os casos antigos do Zizinho, do Gérson, do Sastre, do Leônidas e de tantos outros. Além do futebol, dos treinos puxados, da responsabilidade, enfim, do ambiente profissional, acontece muita coisa no CT que o torcedor gostaria de saber. Algumas delas estão aqui. Você sabia, por exemplo, que um dos maiores gozadores do nosso elenco é Gilmar? Foi ele quem comandou a despedida de Juninho, com talco e ovos. Juninho ficou todo sujo, mas feliz com a camaradagem. As brincadeiras acontecem o dia inteiro, inclusive nos de viagens — de avião também. Quando o time ganha, o pessoal geralmente vai até o microfone para dar shows. Pavão, por exemplo, imita o Pato Donald; Bordon, Nerso da Capitinga; e Válber, nas épocas boas, imitava até Telê: “Passa a bola, Vítor”. O treinador também ri.

P U X A - SAQUISMO

A fama, o cargo e o gênio forte fazem de Telê a figura mais respeitada do CT — o que, entretanto, não impede que ele faça brincadeiras e que façam brincadeiras com ele. Uma das

mais famosas é esta: dizem que um dos assessores chega todos os dias para o treinador e diz: “Seu Telê. Se o senhor espirrar, qualquer que seja a hora, saúde!” Ao que Telê sempre responde: “Menos Batista! Menos Batista!”

APELIDOS AMIGOS

Alemão (Vovô), Denílson (Morcego Véio), Catê (Sem Pescoço ou Filho do Dinoel, jornalista do JT também não muito privilegiado em termos de pescoço), Rogério Pinheiro (Jacaré), Zetti (Pica-pau), Pavão (Zezé di Camargo), André (Caveira), Thiago (Defunto), Axel (Cabeça-de-cobra), Cláudio



Pavão (à esquerda):
Zezé di Camargo.
Rogério Pinheiro: Jacaré.
Apelidos amigáveis para todos.

(Macarrão), Cerezo (Mestre).

M O R A D O R E S

Atualmente, nove jogadores moram no CT: Bordon, Thiago, Mona, Paulo Sérgio, Donizeti, Alexandre, Rogério

Pinheiro, Anderson e Cerezo. Eventualmente, outros também dormem em um dos 16 apartamentos (para duas pessoas), todos com tv e vídeo, e têm à disposição sala de jogos com quatro aparelhos de videogame e uma mesa de bilhar, quadra de tênis, piscina (com aparelho para esquentar a água, quando for o caso), café da manhã, refeições, etc. A única condição, além das responsabilidades da profissão, é não voltar depois das 23 horas. Mas como levam a profissão bastante a sério, normalmente chegam mais cedo, entre 21h30 e 22h.

COMIDA FARTA

O sistema de alimentação do CT é de nível internacional: cinco ou seis tipos de sucos, frutas, vitaminas, queijos, geléias, sucrilhos, musli, neston, sustage, leite, café, pão... O almoço e o jantar têm, sempre, dois tipos de carne, arroz, feijão, legumes, saladas, ovos... Sobremesa: bolo, pudim, geléia e vários doces. Mais: a cozinha é liberada. Deu fome, o jogador pode abrir a geladeira ou pedir alguma coisa para as cozinheiras — que são duas: Cida e Madalena. Três ajudantes (Severina, Maria e Luzinete) e dois garçons (João e Ivande),

mais a nutricionista Patrícia completam o time responsável pela infra-estrutura alimentar do CT. Um timaço!

HÉLIO, O MAGO.

O massagista Hélio Santos é considerado um mago até pelos médicos do São Paulo. Está no clube desde 1977.

Sabe tudo da profissão e é especialista em tornozelo. Hélio compara o tornozelo ao câmbio do automóvel:

“Os encaixes têm de ser feitos nos momentos certos.”

Veterano (começou auxiliando o pai), ele é rápido e prático.

Para cortar esparadrapo, apenas com as mãos, parece uma máquina.

Só vendo para acreditar.

DESCONHECIDOS

Poucos sabem quem são Luciano e Ratinho. Os jogadores, entretanto, têm a idéia exata da importância deles. Quando chegam aos vestiários, antes de um jogo, cada um vê seu lugar marcado — já com camisas, calções, meias, chuteiras, sungas, caneleiras, etc. Tudo limpinho, arrumadinho, em ordem, quase brilhando. Luciano é o roupeiro; Ratinho, o auxiliar.

Torcedores e jornalistas sempre vão ao CT. Depois dos treinos, esperam os jogadores para autógrafos e entrevistas. Quem coordena é o assessor de imprensa Rogério Achilles.



IMPORTANTES

Poucos torcedores também sabem quem são Evandro, Marcão, Ângelo, Vágner, Gilberto, Júlio Neto, Elisa, Helena... É o pelotão que garante a infra-estrutura do nosso futebol. Evandro Pereira é o administrador. Entre as suas responsabilidades está o andamento dos contratos junto à Federação e à CBF. Dizem que ele faz até chover nas entidades quando o clube tem pressa em registrar um jogador. Marcos Franco é o supervisor. Sem ele tudo ficaria mais difícil, em termos de organização e ordem. Marco Antônio Ângelo e Vágner Martinho são nossos homens de computação. São eles que registram no computador quem joga, quem faz gols e outros dados importantes do Departamento de Futebol. Gilberto e Júlio Neto cuidam de parte significativa do patrimônio do São Paulo: eles são os fisioterapeutas, aqueles profissionais especializados em recuperar jogadores. “São

importantíssimos”, dizem os médicos do CT, Turíbio Leite de Barros, José Sanches e Cláudio Couto, que do mesmo modo se dedicam de corpo e alma ao clube na profissão que abraçaram.

É preciso explicar a importância de uma telefonista para o andamento das coisas? E de duas? Vocês sabem o quanto valem, não é isso, Elisa e Helena? ☆



Hora de treinar: sem brincadeiras.



Veja como e de quem o São Paulo comprou o Canindé

PARA QUE NÃO HAJA MAIS DÚVIDAS!

Agnelo di Lorenzo *



Não obstante o tempo decorrido da aquisição do Canindé, ainda hoje perduram alguns comentários insinuando que o São Paulo não seria o legítimo pro-

prietário daquele imóvel — e que teria se apossado dele, valendo-se do fato de ali estar instalado um clube, a Sociedade Alemã de Esportes, cujos associados obviamente eram de origem alemã, país que estava em guerra com o Brasil.

No início, pudemos entender essas alusões como fruto da rivalidade existente entre clubes (hoje até mortes injustificáveis ocorrem), mas depois de mais de 50 anos decorridos, isso não se justifica mais.

Para que o assunto possa ser corretamente evocado e visando esclarecer, principalmente os mais jovens, permitimo-nos transcrever artigo elaborado pelo saudoso advogado e diretor são-paulino Dr. Caetano Estelita Pernet e publicado na revista Tricolor nº 11, página 21, ano de 1950.

“A transferência do Canindé para o São Paulo Futebol Clube se operou de forma legal. Para conhecimento dos que ignoram e para os

que fingem ignorar como adquiriu o Tricolor o Canindé, esclarecemos que o comprou por escritura pública, lavrada em Notas do 6º Tabelião desta Capital, em 29 de janeiro de 1944, a Aladino Vanucci e sua mulher, Dona Giuseppina Vanucci, os quais declararam, na referida escritura, que a justo título, absolutamente livre e desembaraçado de

quaisquer dívidas, ônus, responsabilidades, arrendamentos ou impostos atrasados (sic), eram senhores legítimos possuidores de um terreno com 70.000 metros quadrados, situado à margem do Rio Tietê, com frente para a Rua do Porto, no bairro do Canindé, 29ª Zona, no Pari, Distrito, Município e Comarca da Capital de São Paulo, contendo, em dito ter-

reno, diversas construções, as quais serão demolidas pelo comprador para a construção da sua futura praça de esportes. Declaradas as medidas e confrontações do terreno, disseram os alienantes que cediam e transferiam, desde logo, para o outorgado-comprador, toda a posse, domínio, direito e ação que sobre o imóvel ora vendido exerciam, obriga-

ndo-se por si, seus herdeiros e sucessores a sempre fazer esta venda bôa (sic), firme e valiosa, consoante a lei e o direito, e a responder pela evicção, na forma legal.

A escritura de venda e compra foi transcrita no Cartório de Registro competente, onde tomou o nº 29874.” ☆

* Funcionário do clube desde 1950. Exerce hoje a função de historiador do São Paulo F. C.

6º TABELIAO

RUA ALVARES PENTEADO, 75 - TELEF. 3-2613 - SÃO PAULO

Cicero Pompeu de Toledo

Sexto Tabelião de Notas Sucessor da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, da República dos Estados Unidos do Brasil, na forma da lei, etc., etc.

CARTÓRIO DO SEXTO TABELIAO - SÃO PAULO - CICERO POMPEU DE TOLEDO Tabelião Sucessor Rua Álvares Penteado, 75

Certifico.

o pedido verbal de pessoa interessada, que revendo em seu cartório os livros de notas a seu cargo, no número 618, a folhas 106, encontrou a escritura de teor seguinte: **“ESCRITURA DE COMPRA E VENDA COM PACTO ADTO DE HIPOTECA - Or. \$740.000,00.”** **Sai da m** quanto esta publica escritura virem, que no ano de Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e quarenta e quatro, aos vinte e nove (29) dias do mês de Janeiro, nesta cidade de São Paulo, em meu cartório e perante mim, Tabelião, compareceram partes entre si justas e contratadas, a saber: de um lado, como outorgantes vendedores e credores, Aladino Vanucci, brasileiro por título de claratório, conforme consta da portaria nº 7.026, de 24 de Agosto de 1943, devidamente registrada sob nº 237.632, do Protocolo A nº 12, no Cartório do Primeiro Registro de Títulos e Documentos desta Capital, e sua mulher Da. Giuseppina Vanucci, italiana, ambos proprietários, domicilia dos nesta Capital, onde residem à Rua Jurua, nº 117; e, de outro lado, como outorgado comprador e devedor, o São Paulo Futebol Clube, Sociedade Esportiva e Recreativa, com sede nesta Capital, à Rua D. José de Barros, nº 837, neste ato representado por seu Presidente Dr. Decio Pacheco Ferraz, nos termos da Ata do Conselho Deliberativo do Clu-

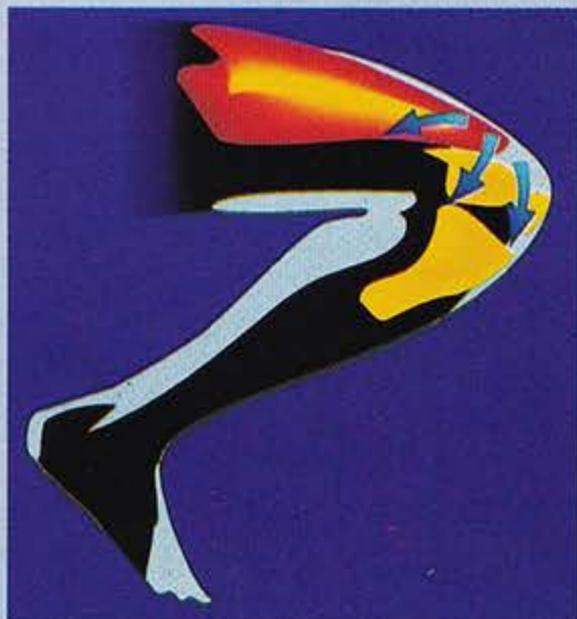
A escritura, do 6º Tabelião, de Cícero Pompeu de Toledo, que viria a dar nome ao estádio do Morumbi.

ANTIINFLAMATÓRIO E ANALGÉSICO PARA TRAUMAS E CONTUSÕES



Eficaz em profundidade, discreto na superfície.

Concentração 5 vezes maior nos tecidos subjacentes do que nos tecidos superficiais.



- **Não é gorduroso**
(rapidamente absorvido pela pele)
- **Não irrita a pele**
- **Não mancha**
(incolor)



Profenid Cetoprofeno Gel

RHODIA
GRUPO RHÔNE-POULENC



Penalty e São Paulo.

A tabelinha mais perfeita desde Leônidas e Remo.

Em time que está ganhando não se mexe. Por isso a parceria São Paulo-Penalty, que vem desde 91, continua. O Tricolor joga com Penalty. E fica mais fácil ganhar porque os novos materiais em jacquard e microfibra da camisa auxiliam a transpiração e facilitam a regulação da temperatura do corpo. Além disso, ela dura mais, não desbota, nem deforma. Use a linha oficial de produtos do Tricolor com a marca Penalty e prestigie seu time. Torça uniformizado. Dá mais sorte.


PENALTY
 MARCA DE PROFISSIONAL

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ